

DRAGÕES

Mensal | 3€ | Ano 33
N.º 384
NOVEMBRO 2018

"Sei que vou triunfar aqui"

ÓLIVER TORRES

LIGA DOS CAMPEÕES
15.ª QUALIFICAÇÃO EM 23 PARTICIPAÇÕES

ESPECIAL 15 ANOS DO ESTÁDIO DO DRAGÃO
OS JOGOS, AS ASSISTÊNCIAS E OS TREINADORES
GOLOS ÀS CENTENAS E GOLOS DE CALCANHAR
SETE HAT-TRICKS E OS 15 MELHORES MOMENTOS

new balance

UN
STOPP
ABLE



X O X X X X X X X X X



CONTEÚDOS



FICHA TÉCNICA

Propriedade
Futebol Clube do Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Bruno Leite
Diogo Faria
João Queiroz
Vítor Hugo Alvarenga

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

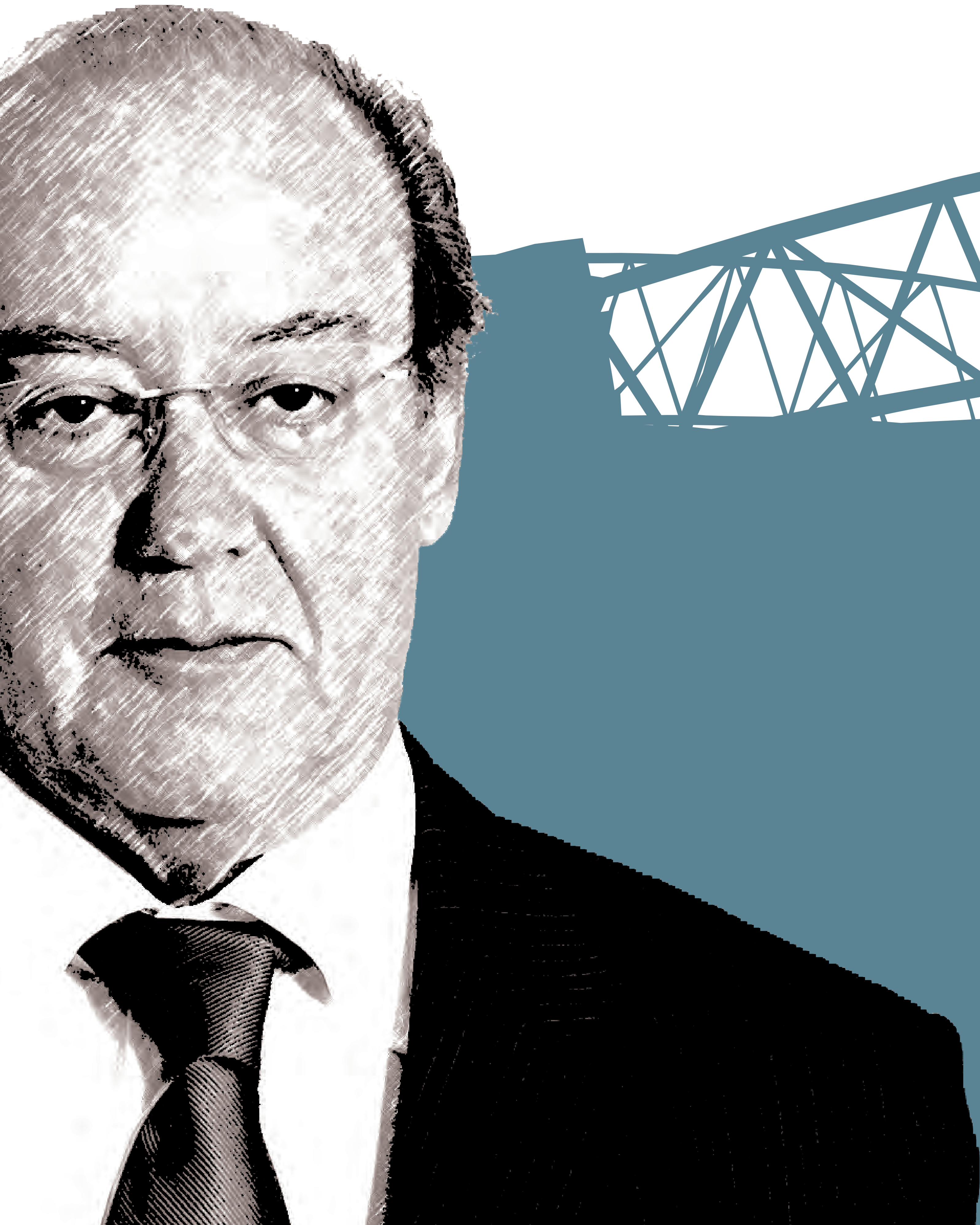
Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

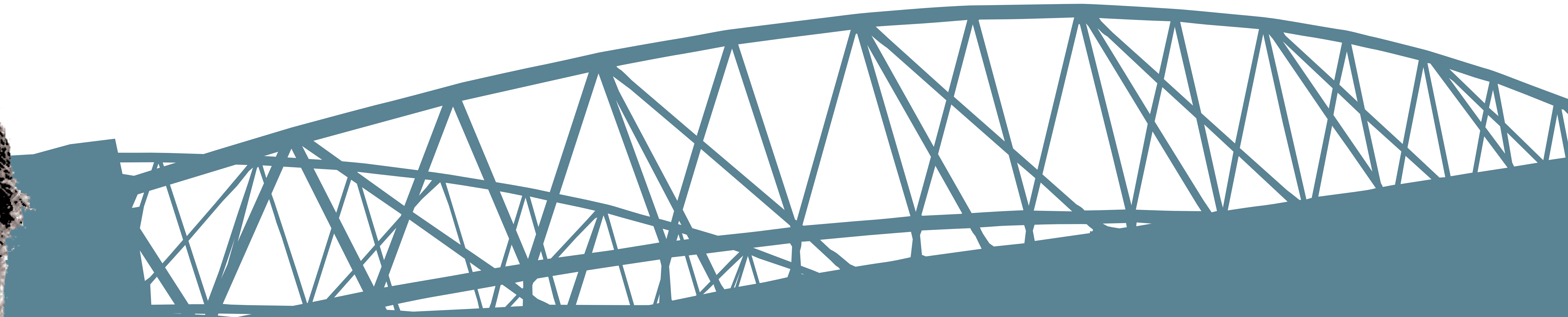
Loja do Associado do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

Tiragem
2000 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977





MATÉRIA FACTUAL

A nossa equipa continua a defender como ninguém o futebol português para lá das fronteiras do país. Ainda antes da deslocação a Istambul, para defrontar o Galatasaray, o FC Porto garantiu a qualificação para os oitavos da Liga dos Campeões, assegurando o primeiro lugar depois de um percurso excecional, de quatro vitórias e um empate. Na mais difícil competição de clubes, os nossos jogadores voltaram a mostrar competência e ambição, ingredientes para o sucesso do grupo de trabalho dirigido por Sérgio Conceição. Em 2019, em fevereiro, lá estaremos a ouvir o hino da Champions. Que ninguém fique com dúvidas, o FC Porto é a único clube português com dimensão internacional, o que tem regularmente conquistado títulos internacionais e o que tem prestigiado o nosso futebol. Não se trata de uma opinião de um qualquer cartilheiro, trata-se de matéria factual, o resto é conversa da treta.

Este número da nossa Dragões dedica várias matérias aos 15 anos do nosso Estádio do Dragão. Que bela que continua a ser a nossa casa e que grandes jogos nos continua a proporcionar. Não me canso de repetir que nesta década e meia de Estádio do Dragão fomos campeões europeus, mundiais, vencemos uma Liga Europa, nove campeonatos nacionais e dá vontade de rir ver outros a porem-se em bicos de pés, porque no mesmo período ganharam meia dúzia de campeonatos, alguns atualmente sob investigação.

Uma palavra final para a nossa equipa de andebol, que eliminou o poderoso Magdburgo com uma exibição excecional. Mais uma vez foi a competência e a ambição dos nossos jogadores e técnicos que nos permitiu derrotar uma das mais fortes equipas do andebol europeu e mundial.

Jorge Nuno Pinto da Costa

fotossíntese



Às 19h50 de 28 de novembro de 2018, o FC Porto mal tinha terminado o aquecimento para o jogo da quinta jornada da fase de grupos da Liga dos Campeões, frente ao Schalke 04, mas acabava de atingir um dos grandes objetivos da temporada: a qualificação para os oitavos de final da Champions, na sequência da vitória do Lokomotiv Moscovo sobre o Galatasaray. Em causa passava a estar o primeiro lugar do Grupo D, conquistado graças à vitória por 3-1 sobre o vice-campeão alemão. Foi a 15.ª vez, em 23 participações (um registo recorde só igualado por Barcelona e Real Madrid), que os Dragões ultrapassaram esta fase, a quinta na qualidade de vencedores do grupo. Na noite em que o FC Porto voltou a confirmar o estatuto de histórico da mais importante competição de clubes do mundo, as estrelas que mais brilharam foram Éder Militão (que se estreou a marcar de azul e branco), Corona (que assinou o quinto golo da época) e Marega (que marcou pela quarta vez consecutiva na Liga dos Campeões, algo que só Jardel havia conseguido).

PARTICIPAÇÕES
23

QUALIFICAÇÕES NA FASE DE GRUPOS
15

APURAMENTO PARA A FASE A ELIMINAR
14

1.º LUGAR DO GRUPO
5

JOGOS
5

VITÓRIAS
4

EMPATES
1

DERROTAS
0

PONTOS
13

GOLOS MARCADOS
12

GOLOS SOFRIDOS
4

MARCADORES

MAREGA	4
JESÚS CORONA	3
OTÁVIO	2
HERRERA	2
HÉDER MILITÃO	1

DISTÂNCIA PERCORRIDA
MAREGA 52,143 KM

PRECISÃO DE PASSE
DANILO 227/258 88%



EHF CUP

A equipa de andebol do FC Porto fez o impensável e eliminou uma das melhores equipas do mundo na terceira e última ronda de qualificação para a fase de grupos da Taça EHF. Depois da desvantagem que trouxeram da Alemanha (26-23), os azuis e brancos precisavam de vencer o Magdeburgo por quatro golos para fazer o impossível e escandalizar a Europa, e a verdade é que fizeram muito mais do que isso: venceram por sete (34-27) e estiveram a vencer por 11. António Areia (na foto) foi o melhor marcador da eliminatória, com 17 golos, e, no final, Magnus Andersson mal podia acreditar que tinha acabado de eliminar o segundo classificado da Bundesliga, três vezes vencedor da Liga dos Campeões, três vezes vencedor da Taça EHF e finalista vencido das duas últimas edições da prova. "Jogámos um andebol fantástico, com uma grande defesa. Só assim se pode bater uma equipa desta qualidade", resumiu o treinador sueco. Holstebro (Dinamarca), Cuenca (Espanha) e Constanta (Roménia) são os adversários na fase de grupos.

1.ª RONDA DE QUALIFICAÇÃO

FC PORTO	41:21	POTAISSA TURDA
POTAISSA TURDA	24:27	FC PORTO

2.ª RONDA DE QUALIFICAÇÃO

FC PORTO	34:29	SKA MINSK
SKA MINSK	25:24	FC PORTO

3.ª RONDA DE QUALIFICAÇÃO

SC MAGDEBURG	26:23	FC PORTO
FC PORTO	34:27	SC MAGDEBURG



“Oxalá possa ser metade do que o Deco foi”

ÓLIVER TORRES

FORAM 45 MINUTOS À ÓLIVER, NÃO DE FUTEBOL, MAS DE UMA ENTREVISTA QUE DOMINOU COM A CLASSE COM QUE DOMINA A BOLA. NUM PORTUGUÊS CADA VEZ MAIS FLUENTE, RESPONDEU A TUDO COM UMA CLAREZA IMPRESSIONANTE E UMA SINCERIDADE DESARMANTE. LEVÁMO-LO PARA O SEU HABITAT NATURAL, ONDE PODEMOS VÊ-LO EM TODO O SEU ESPLENDOR, O RELVADO, NO OLIVAL, ONDE SEMPRE QUIS ESTAR, ONDE TRABALHA PARA SER CADA VEZ MELHOR, EM BUSCA DA PERFEIÇÃO, ONDE TRABALHA PARA CONTINUAR A AJUDAR O FC PORTO A CONQUISTAR TÍTULOS, PARA UM DIA, QUIÇÁ, “SER METADE DO QUE FOI DECO”, O NÚMERO 10 QUE AGORA É DELE.

ENTREVISTA de **JOÃO QUEIROZ**

Há dois anos, por esta altura, quando foi entrevistado pela DRAGÕES, dizia que depois do regresso ao FC Porto, o objetivo seguinte era ganhar um título. Já conquistou dois. Qual é o próximo?
Conquistar mais. Temos e tenho sempre a ambição de conquistar títulos, de somar jogos, de conquistar minutos, de conquistar experiência e penso que estamos no caminho certo para voltar a fazer uma grande temporada.

O balanço deste primeiro terço da época é positivo?
É difícil quando vens de um ano muito bom como foi o ano passado e no início tivemos alguns jogos em que enfrentámos algumas dificuldades. Como na época passada corria tudo bem, neste começo não foi tão bom, mas a equipa trabalhou sempre muito, acreditou sempre no que o mister pedia. Agora estamos em primeiro lugar no campeonato, no grupo da Champions, estamos apurados para a Taça e dependemos de nós para conseguir o apuramento na Taça da Liga, por isso penso que o balanço é muito positivo e só temos que continuar assim.

Há quem defenda que ultimamente temos visto o verdadeiro FC Porto da temporada passada…
Durante as épocas veem-se momentos diferentes em todas as equipas, não é só na do FC Porto. Entrámos num momento muito positivo depois de perdermos com o Benfica, o que para nós foi difícil, mas a equipa fez um trabalho muito bom durante a paragem para as seleções que se seguiu e realizou jogos muito conseguidos, apesar de terem sido difíceis. E se a equipa mantiver esta dinâmica, este trabalho, vai pelo bom caminho e as coisas vão correr-nos bem.

O ciclo de oito jogos entre outubro e novembro foi sinónimo de oito vitórias e teve um denominador comum: Óliver a titular…

Foi assim e ainda bem para mim. Trabalhei muito para ter essa oportunidade e tentei aproveitá-la ao máximo, ajudando a equipa, que é o mais importante; jogue eu ou outro companheiro, o que importa é que o FC Porto ganhe e penso que todos os jogadores do plantel têm capacidade para jogar de início. Mesmo os que estão a entrar têm um papel importante, como o Otávio, o Tiquinho, o Sérgio Oliveira, o Hernâni ou como antes aconteceu comigo. Estamos aqui todos para somar, ir na mesma direção, e isso é o que faz um grupo campeão.

Neste momento Sérgio Conceição tem um problema, um problema bom, como ele próprio já reconheceu: muitos médios visivelmente em grande forma. Há espaço para todos?
Acredito que sim. A época é muito longa, pelo que precisas de todos os jogadores. Nos últimos jogos joguei eu, antes tinha jogado o Herrera, o Sérgio Oliveira... Na época passada aconteceu o mesmo. Todos somos importantes, todos temos de trabalhar para tirarmos o máximo de nós, em primeiro lugar, e pôr o nosso trabalho ao serviço do grupo, que como já disse muitas vezes e sempre direi, é o mais importante.

O treinador insiste muito na importância de o FC Porto estar nessas quatro frentes e discuti-las até ao fim. Essa ambição do treinador contagia a equipa?
Sim, concordo. Mas o treinador é que tem de falar dessa ambição, nós dentro do balneário sabemos que queremos conquistar tudo o que possamos, ir na frente de todas as competições e trabalhamos todos os dias com esse objetivo, o de não deixar nada para o fim e o de encarar todas as competições com a máxima ambição.

Até onde sentem que podem ir esta época?
Na vida, não só no futebol, não podes colocar-te barreiras, nem limites. Afinal, sonhar muito às vezes faz com que os sonhos se concretizem e com que faças coisas que nunca imaginaste poder fazer.





Têm a noção de que este ano, por serem campeões, vai ser uma missão ainda mais difícil?
Sim, claro. No início da época passada pouca gente acreditava em nós como candidatos ao título, mas nós, pouco a pouco, trabalhando em silêncio, como as formigas, fizemos muito ruído e nesta temporada sabemos das dificuldades que vamos ter para voltar a ser campeões, mas a base do trabalho está aí. Não vai ser por não querermos ou por não trabalharmos que não vamos ser campeões, vamos fazer tudo o que temos de fazer para voltarmos a ser felizes e voltarmos a festejar. Como te digo, é muito difícil, mas penso que com o bom grupo que temos, com o trabalho do mister, com o trabalho que está a fazer todo o clube e com o apoio dos adeptos, estamos no bom caminho.

Os adversários também já conhecem a forma como joga o FC Porto. É mais um obstáculo?
É verdade que na época passada era diferente, os adversários não conheciam a ideia do mister, não sabiam que a equipa era muito pressionante e muito agressiva. Mas todos os jogos têm variantes dentro da nossa filosofia e formas de jogar que têm de ter sempre a mesma base, que é essa paixão, ambição, entrega, pressão, esse bloco coletivo muito forte e fechado. Por muito que os adversários te conheçam, se tu fizeres as coisas bem, se preparas cada jogo em função do que consideras que a equipa vai necessitar, mas mantendo sempre a filosofia, com maior ou menor dificuldade vais conseguir a vitória.

Olhando em particular para a Liga dos Campeões, como vê a participação da equipa?
Calhou-nos um grupo difícil, muito competitivo, com quatro equipas com um nível muito parecido. Nós entrámos muito fortes, sabíamos que na Alemanha tínhamos de fazer um bom jogo, conseguimos somar um ponto, que era importante, e depois em casa, com o Galatasaray, e os dois jogos com o Lokomotiv foram muito conseguidos, a equipa fez grandes exibições. Esses grandes palcos e essas grandes noites são boas, mas nunca podes perder a noção de que, sim, a Liga dos Campeões é a melhor competição de clubes em que um futebolista pode participar, mas também tens que dar o teu melhor jogando com o Vila Real, na Taça de Portugal. Afinal, cada jogo tem que ser um presente.

"Somos privilegiados por podermos jogar, não só no FC Porto, mas também por sermos profissionais de futebol. Há muita gente que adorava estar na nossa posição e muitas vezes não valorizamos isso."





"Jogo em Vila Real foi como uma final da Champions"

Era ali, tinha que ser ali, era quase um agora ou nunca. Foi em Vila Real onde o FC Porto se estreou na Taça de Portugal e Óliver se estreou a titular nesta temporada. Fez duas assistências na goleada por 6-0 e foi considerado um dos melhores em campo. A oportunidade tinha chegado, encarou-a como se fosse a última e agarrou-a. A oportunidade pela qual tanto trabalhou em silêncio - como as formigas, como tanto gosta de metaforizar. Trabalho, essa palavra que tantas vezes pronunciou ao longo da entrevista, e que hoje faz dele "um jogador melhor", "um jogador a sério e não de detalhes", um médio moderno, mais próximo daquele que o treinador idealiza. Longe ainda, contudo, de atingir a plenitude ou a perfeição, porque Óliver sabe que ainda há muito trabalho pela frente para ser melhor todos os dias e para continuar a triunfar onde sempre quis.

Há dois anos, disse também à DRAGÕES que ainda não se tinha visto a melhor versão do Óliver. Estamos a começar a vê-la agora?
Penso que estou no caminho certo. Não só no futebol, mas também na vida, estamos todos em contínua aprendizagem, em constante crescimento... Continuo a crescer, a trabalhar, a melhorar o meu rendimento nos jogos, a analisar o que faço de mal, o que faço de bem, tento melhorar todos os dias. Estou a atravessar um bom momento, trabalhei muito e bem, estou contente porque os resultados estão a aparecer e com mais vontade de trabalhar e fazer melhor. É o que digo sempre: "Amanhã, trabalhar mais e melhor".

Sente-se a desfrutar neste momento do seu futebol?
Sim, obviamente que quando, ao longo da carreira, tive épocas menos boas, em que só treinava e não tinha a oportunidade de jogar, tentava desfrutar na mesma. Claro que é diferente, é mais difícil, mas afinal somos privilegiados por podermos jogar, não só no FC Porto, mas também por sermos profissionais de futebol. Há muita gente que adorava estar na nossa posição e muitas vezes não valorizamos isso. Obviamente que desfrutas mais quando estás a jogar, porque estás mais feliz e a tua família, que também sofre muito, também desfruta... Há que trabalhar muito, fazer as coisas bem, para continuar a fazer jogos e a ajudar a equipa.

É legítimo perguntar a quem tem tanto talento por que razão essa versão demorou tanto tempo a aparecer?
Muitas vezes há que fazer uma análise geral. É importante olhares para ti, veres o que falhaste, mas também é verdade que, por exemplo, jogar com dois médios é diferente, como é diferente o trabalho que têm que ter dois médios do que quando tens que jogar como interior, é diferente a forma de jogar que tem o mister... Afinal, nós, jogadores, temos que nos adaptar e essa adaptação pode custar mais ou menos. O que tens de fazer é colocar a tua forma de jogar naquilo que te é pedido. Só me resta melhorar e crescer, porque vou tirar coisas muito positivas.

O que foi necessário mudar para o vermos assim?
Também é importante quando não estás a jogar agarrares a oportunidade que te dão como se fosse a última. Falo-lhe do jogo com o Vila Real, porque foi aquele em que comecei esta série de jogos a titular. Era um jogo com uma equipa dos distritais, mas para mim era como se fosse uma final da Champions. Encarei-o assim, trabalhei toda a semana pensando que tinha que fazer um bom jogo, que tinha que desfrutar, que tinha de me sentir bem e regressar a casa feliz. Consegui fazer isso e mesmo que não continuasse a jogar, já estava feliz com isso, em sentir-me bem, em poder ajudar a equipa, sentir-me bem comigo mesmo.

Em que medida foram importantes as unidades de treino e as conversas que Sérgio Conceição disse ter tido consigo para se aproximar do futebol que ele pretende?
A comunicação entre o jogador e o treinador é muito importante, às vezes o jogador vê o futebol de uma maneira, o treinador vê de outra e é importante os dois discutirem pontos de vista para ver o que é o melhor e tirar coisas positivas. Os treinos também são muito importantes e, mesmo quando na época passada não jogava tanto como titular, cada treino para mim era muito positivo, porque melhorei e penso que hoje sou melhor jogador do que era há dois anos.

Sente-se hoje mais perto do médio moderno que o treinador preconiza?
Sim, o futebol evolui e tens de evoluir com ele. Obviamente que ao talento tens que juntar muito sacrifício, muito trabalho, muita consistência e agora considero-me um jogador a sério e não um jogador de detalhes, e isso é muito importante.

Na antevisão do FC Porto-Lokomotiv, o mister elogiou a humildade do Óliver para



"O futebol evolui e tens de evoluir com ele. Obviamente que ao talento tens que juntar muito sacrifício, muito trabalho, muita consistência e agora considero-me um jogador a sério e não um jogador de detalhes."



perceber que tinha de mudar para poder ajudar a equipa. Foi difícil adaptar-se aos princípios de jogo da equipa?
Não é uma questão de ser difícil, porque eu tentava, mas às vezes não conseguia e outras sim. Também é importante este ritmo de jogos, essa confiança, ver que estás a evoluir a cada jogo, que as coisas estão a correr bem. Tudo isso dá-te a motivação para continuares a trabalhar, melhorar certos aspetos que estão a faltar. Claro que cada jogador tem a sua singularidade, uma forma de ver o futebol, de o entender, de o jogar, mas todos têm que estar ao serviço do treinador, porque é ele que decide como jogamos, e depois nós, jogadores, é que temos de adaptar o nosso futebol ao que ele pede.

O que é que o mister lhe pede?
Sobretudo consistência defensiva. Jogando com dois médios é importante ter um bloco médio forte para que o jogo interior da equipa adversária não seja muito fluído. Penso que consegui isso, que melhorei muito nessa vertente. Sei que tenho que melhorar em frente à baliza e esse é o meu próximo desafio. Tenho a certeza de que vou fazer muitos golos, porque afinal o trabalho, os momentos, as oportunidades estão aí e as bolas vão acabar por entrar.

O treinador falou também nos comportamentos sem bola. O que teve de mudar?
A fortaleza física nos duelos, sobretudo, mas não só, a inteligência do posicionamento também. Estar sempre concentrado, sempre alerta e atento onde pode cair a segunda bola… Isto dá-se nos treinos, nos jogos, no visionamento de vídeos, nas análises que fazes de cada jogo.

O que sente que pode ainda dar mais à equipa? Golos?
Posso dar muito, não só golos… Sim, os golos são muito importantes no futebol de agora, mas posso dar outras coisas. Sou alguém que gosta de ter a bola nos pés e de poder dar fluidez à circulação de bola da equipa, posso criar e encontrar espaços, posso dar cobertura. Posso tentar sempre dar o melhor, porque afinal quando damos o melhor, sentimo-nos bem, fortes, confiantes e tudo acaba por sair naturalmente.

Mas sente saudades de marcar um golo…
Muitas. Afinal, festejar um golo com os adeptos é algo incrível. Na verdade, um golo muda tudo, porque agora na análise que se faz nos programas de televisão, nos jornais, no mundo do futebol, no fundo, as estatísticas são importantes. Tenho saudades, sim, trabalho todos os dias para que chegue esse momento e tenho a certeza de que vai chegar. E acredito que quando chegar o primeiro, depois vai ser muito fácil.

Esta evolução que estamos a ver, nomeadamente o número de jogos a titular, é também uma consequência do trabalho da época passada?
Sim, muito trabalho em silêncio para tentar melhorar e ajudar os meus companheiros. Nunca me queixei, não gosto disso, porque, como já lhe disse anteriormente, somos uns privilegiados por poder estar aqui. É claro que queres jogar mais, estar em campo para ajudar a equipa, mas também podes ajudá-la fazendo bons treinos, treinando

"A comunicação entre o jogador e o treinador é muito importante, às vezes o jogador vê o futebol de uma maneira, o treinador vê de outra e é importante os dois discutirem pontos de vista para ver o que é o melhor e tirar coisas positivas."



forte para que o companheiro que joga na tua posição saiba que tem que estar forte. Mas como lhe digo, é preciso muita cabeça, muita mentalidade, a família também é muito importante, namorada, amigos… Tudo tem que ajudar, porque às vezes é difícil, é doloroso chegares a casa e não quereres falar com ninguém. Afinal de contas, o futebol é a minha vida, é o que me faz mais feliz e, quando as coisas não correm bem, tens que procurar outros motivos de alegria que possam puxar-te para cima… Cada vez que terminava um jogo em que não entrava, ficava feliz porque ganhávamos, mas era complicado, porque não tinha ajudado a equipa. Passava uma noite má, mas no dia seguinte já tinha muita vontade de treinar, de voltar a fazer o que mais gosto.

Chegou a pensar desistir?
Desistir não, porque é difícil… No mundo do futebol é assim, quando não estás a jogar, há muita gente que vem ter contigo e que diz que podes ir para ali, para acolá, que tem uma oportunidade para ti, porque tens que jogar mais… Mas eu tive sempre algo muito claro: até ao momento em que me digam que tenho que procurar outro caminho, eu vou querer sempre continuar aqui, porque quero triunfar aqui, sei que vou triunfar aqui e se sair daqui será porque é bom para mim e para o clube. E se isso vier a acontecer, quero que os adeptos fiquem com uma boa recordação de mim.

Onde foi buscar forças naquela altura?
À família, aos amigos, à namorada e, sobretudo, aos momentos em que eras pequenino, em que sofreste muito, em que os teus pais fizeram muitos esforços para que hoje pudesses estar aqui, para poderem comprar-te umas chuteiras e não tinham dinheiro para comer… Lembras-te de tudo isso, porque agora estás num bom clube, ganhaste títulos, estiveste numa final da Champions e desvalorizas o resto, porque tudo isso é o que te faz estar aqui hoje e que faz de ti a pessoa que és. E, sim, a família sempre me apoiou e acreditou em mim, porque sabia que agora ou dentro de um ano tinha de ser, porque o trabalho era visível, eu tentava sempre dar o melhor, preparava-me o melhor que podia. Por isso, desistir nunca é opção.

Víamo-lo muitas vezes a aquecer longos minutos durante os jogos e depois entrar na parte final ou mesmo não entrar… Estava a preparar-se para este momento?
Sim, claro. Eu preparava-me a cada semana como se fosse jogar, quando ia aquecer, aquecia para entrar, para poder fazer a diferença, ajudar a equipa. Trabalhei toda a pré-época, todo o ano, para que quando chegasse o momento pudesse sentir-me bem comigo mesmo. Qualquer jogador sabe que o futebol muda muito rápido. Se calhar, há um mês, eu e tu não estaríamos aqui a fazer esta entrevista. O futebol é assim, muda para o bem ou para o mal. E por isso, não podes relaxar, amanhã tens que trabalhar mais e melhor.

Em 2017/18, nos 52 jogos realizados pelo FC Porto, o Óliver participou em 28 e foi titular em metade. Suponho que esperava outros números…
Sim, é verdade. Na pré-época passada meti na minha cabeça que era um ano muito importante para mim, em que queria estar bem. Comecei a época a um nível

muito bom, mas depois de um jogo menos conseguido o mister decidiu optar por outros jogadores, como acontece muitas vezes. Continuei a trabalhar, a tentar, e sempre que fui titular penso que fazia as coisas bem, mas é normal, a época estava a correr muito bem, os companheiros estavam a jogar bem e eu só tinha que trabalhar, esperar o meu momento e ajudar quando o mister achasse que era necessário. É certo que comecei com umas expectativas, mas ao longo da época não somos malucos, todos sabemos qual a nossa posição e a minha era, de cada vez que entrasse, ajudar a sermos campeões, que era o mais importante para nós e para os adeptos.

A 13 de agosto, quando esta época estava a começar, escreveu nas redes sociais: Vuela alto, Trabaja en silencio Nunca mires atrás, Coge impulso, Lo mejor está por llegar. Era uma premonição?
Foi uma frase retirada do Google, não era muito mais do que isso… [risos]. Mas sim, todas as mensagens de motivação são importantes, porque muitas vezes marcam o estado de espírito de uma pessoa. E, de facto, é isso, trabalhar em silêncio, ir para casa e descansar, ir para casa e ver os jogos em que estiveste bem ou mal. Afinal, como se diz em Espanha, *el trabajo paga*, ou seja, quando trabalhas muito, com sentido e vontade, mais cedo ou mais tarde a recompensa tem que chegar. E se não chega, tens de ser feliz na mesma, porque sabes que fizeste tudo para que ela chegasse.

Mudou alguma coisa durante as férias? Fez uma introspeção?
É certo que quando terminas uma época em que tens umas expectativas e depois as coisas não correm como tu desejavas, paras, começas a refletir, a pensar o que fazes com a tua vida. Há momentos de dúvida, em que não sabes o que fazer, mas eu preparei esta época como faço sempre, ao máximo, independentemente de, em algum momento, alguém do clube poder dizer-me que o melhor era ser emprestado ou que ia ser um jogador muito importante. Claro que questionas: o que te faltou na época passada? Ou o que achas que podes melhorar? E preparei-me tentando dar essa potência física ao meu corpo, essa consistência, melhorar esses aspetos.



"Sérgio Conceição era o treinador que precisávamos"

Que bonito foi ver toda aquele Mar Azul, no Dragão e nos Aliados, a comemorar a conquista do campeonato, naquele primeiro fim de semana de maio. Foi um momento único, inesquecível, mágico, diz Óliver ao falar de um objetivo traçado quando regressou em definitivo ao clube e cumprido com a preciosa ajuda de Sérgio Conceição. Para o médio, era preciso um treinador como ele, com aquela ambição, garra e paixão, com aquela crença, que fez com que a equipa acreditasse que era, de facto, possível chegar onde chegou. O FC Porto foi campeão porque foi melhor do que os outros, porque trabalhou mais do que os outros e porque também tinha Casillas na baliza: a continuidade do guarda-redes no plantel foi "muito importante" para um balneário que é "uma família", em que todos são um só.

Foi um dos jogadores mais efusivos nas celebrações do título. Como recorda esse momento?
Foi um momento único, inesquecível, ver todos os adeptos a festejar… Depois de muito tempo sem ganhar nada, de passarmos momentos muito, muito dolorosos, ver que conseguimos o que queríamos e ver toda a gente, que tinha tantas saudades desse momento, festejar nos Aliados foi algo mágico.

O Óliver, que já conhece bem a casa e é um dos elementos do plantel com mais anos no clube, deve saber explicar o que mudou na época passada em relação às anteriores que permitiu que o FC Porto regressasse aos títulos…
A chegada do mister foi importante, porque ele foi jogador do clube e sabia o que a equipa estava a precisar. Desde o início que ele nos transmitiu essa ambição e essa força, mesmo que muita gente não acreditasse no nosso trabalho, tínhamos de fazer as coisas bem, porque tinha a certeza de que íamos ser campeões. E foi assim, a equipa acreditou, acreditou na ideia do mister, no trabalho e as coisas correram muito bem. Havia uma onda positiva que era muito importante, chegávamos ao Dragão e todos estavam connosco.



"A chegada do mister foi importante, porque ele foi jogador do clube e sabia o que a equipa estava a precisar. Desde o início que ele nos transmitiu essa ambição e essa força, mesmo que muita gente não acreditasse no nosso trabalho, tínhamos de fazer as coisas bem, porque tinha a certeza de que íamos ser campeões"

Entre os jogadores parece que foi consensual que a chegada de Sérgio Conceição foi decisiva e o próprio Óliver chegou a dizer que gostava muito da forma como ele trabalha. O que o distingue dos outros treinadores?
Cada treinador tem as suas ideias, a sua maneira de ver o futebol, cada treinador é diferente, não é melhor nem pior. Mas de facto, na época passada, a equipa precisava de um treinador como Sérgio Conceição, com essa ambição, essa garra, essa paixão, e ele trasmitiu-nos isso desde o primeiro dia.

Como é viver nessa ambivalência: o treinador a quem reconhece enorme competência é o mesmo que não o utilizava com a regularidade que desejava?
Uma coisa não tem que ver com a outra. Eu acredito que se perguntar ao treinador se na época passada eu era um bom jogador, ele vai dizer-lhe que sim, mas que tinha outras opções. O que eu tento tirar de cada treinador é o que ele me pode aportar a mim, assimilar as ideias que ele defende e que acho que me podem fazer crescer como jogador. Foi o que procurei fazer com Nuno Espírito Santo, com Lopetegui, com Simeone, com Marcelino e o que tento fazer agora com Sérgio.

Muitos jogadores disseram que o título foi conquistado contra tudo e contra todos. Concorda?
Sim, concordo, essa ideia foi crescendo ao longo da época, mas a verdade é que no final, o que é mais importante, sempre, sempre, sempre é o que se faz dentro do campo. Por muito que pensemos coisas, se nós não trabalharmos, não fizermos as coisas bem, não vamos poder dizer que não ganhámos por causa disto ou por causa daquilo. Se fizermos o nosso trabalho, se nós somos muito bons, se a equipa trabalha todos os dias para ser melhor e se fizer o que o mister pede, se trabalharem todos com a mesma intensidade e a mesma atitude, as coisas acontecem.

Também sentiu, como alguns dos seus colegas confessaram, que o FC Porto tinha que ser muito melhor do que os outros para ganhar?
Isso faz parte, afinal para ganhares um campeonato tens que ser melhor do que os outros, tens que ter uma linha sempre constante, não podes cair, porque no momento em que cais, ficas numa situação difícil. Na época passada fomos muito constantes e houve um momento, aquele momento que te faz ser campeão ou que te faz cair, que foi o jogo no estádio do Belenenses. Nesse momento, a equipa uniu forças e daí saíram coisas muito positivas.

Em que medida foi importante a continuidade de Casillas no plantel?
Pelo que fala, pelo que faz… Nos momentos mais difíceis das épocas, nos jogos mais difíceis ou num momento em que se precisa do Iker, ele está lá. Tem essa experiência, por isso foi considerado o melhor guarda-redes do mundo e é uma sorte e um prazer que possa estar connosco. Temos que aproveitar, porque não lhe resta muito tempo, já está velho… [risos]. Mas de facto ele tem um peso importante, porque já viveu todo o tipo de experiências, já esteve em momentos muito bons, maus e sempre seguiu em frente. Quando precisamos de uma palavra de apoio ou de uma "dura" ele dá, como o Herrera ou o Maxi. A gente mais experiente, com mais peso, é necessária, não só para os bons, mas também para os maus momentos.

Nota-se que tem uma relação próxima com ele. É só por serem espanhóis?
Obviamente que ajuda, mas temos construído uma relação de amizade que é importante, estamos sempre na brincadeira… Claro que os portugueses falam mais com os

portugueses, os mexicanos com os mexicanos, mas isso não significa que tenha mais apreço pelo Iker do que, por exemplo, pelo Sérgio Oliveira, o Corona ou o Herrera... No balneário é como se fossemos um só.

Quais são os seus melhores amigos no balneário, aqueles com quem não está apenas nos treinos ou nos jogos?
Com o Sérgio Oliveira, o Adrián, o Iker, o Corona, o Herrera, o Maxi, o Alex... Mas a verdade é que quando entramos aqui todos nos damos com todos. Quando vamos jogar fora os brasileiros podem estar mais com os *brasucas*, com a sua música e a sua dança, os portugueses com os seus telemóveis, os mexicanos a dançar, os espanhóis na brincadeira. Jantemos ou não todos juntos, o importante é que, quando entramos aqui no Olival, sejamos uma família, que saibamos todos o que temos de fazer.



Dragão, magia e alegria

A entrevista com a DRAGÕES decorreu depois de mais um treino no Olival, a 16 de novembro, no dia em que se assinalava o 15.º aniversário do Estádio do Dragão. A conversa não podia, claro está, passar ao lado de uma data especial de um estádio que, para Óliver, também é especial, porque tem uma magia que os outros não têm, pela atmosfera que o envolve, pela paixão que ali se vive. Na verdade, tem magia desde que foi inaugurado naquela noite de alegria. E que, diz ainda o médio, quando é inundado pelo Mar Azul, dá à equipa a força extra tão necessária, que tão importante foi na época passada e ainda mais será nesta para, no fim, podermos chegar onde todos queremos.

Disse que jogar no Dragão é mágico... Que magia é que tem?
Pelo ambiente, a música, os adeptos, pela beleza que tem... Tem algo mágico. Vais a outros estádios e não sentes isso, não sentes essa paixão que há no Dragão pelo futebol, pelo carinho e pelo amor que têm ao clube. Tudo isso faz deste estádio especial.

Qual foi o melhor momento que lá viveu?
Muitos, muitos, muitos... Sempre que se joga no Dragão é especial, mas quando tens um jogo importante vive-se uma atmosfera especial... Quando ganhámos 3-1 ao Bayern Munique foi algo inesquecível, outros jogos que correram bem e em que eu fui substituído e as pessoas me aplaudiram... Isso, para um jogador, é o máximo que se pode sentir, o coração bate-te a mil, não sabes o que dizer, o que fazer, como atuar nesse momento. E no dia em que fomos campeões, em que estava toda a família presente, os adeptos estavam cheios de alegria... Esses momentos ficam na memória e com o tempo recordá-los-ás com alegria.

Os adeptos tiveram um papel importante na época passada...
Criou-se desde o início uma onda, chamada Mar Azul, que foi muito importante para a conquista do título, porque estivéssemos onde estivéssemos, fora ou em casa, o estádio estava sempre cheio, sempre azul. Isso é importante, porque há jogos difíceis, há momentos em que estás a ter dificuldades e esse carinho, esse apoio, os cânticos são importantes para que os jogadores sintam essa força.



O 10 fica-lhe bem. E a *Roja* também?

É estudante de Jornalismo, apaixonado pelas letras e "por tudo o que envolva criar", como já tinha revelado à DRAGÕES. Quando de números se trata, Óliver não tem uma preferência clara. No FC Porto começou por usar o 30, aquele com que se iniciou no futebol, mas na época passada decidiu mudar. Se o 8 já não tivesse dono, podia ter sido escolha, por isso optou pelo 10, que é "muito bonito", foi de Deco, "uma referência" e um exemplo, pelo que que jogou e ganhou. "Oxalá um dia possa chegar a ser metade do que o Deco foi", diz o médio que trabalha todos os dias "para ser melhor" e continuar a triunfar no FC Porto. Até porque, assim, o regresso à seleção espanhola fica mais próximo. E por que não acompanhado por Casillas?

Na época passada trocou de número, abandonou o 30 e optou pelo 10. Porquê?
O 10 é um número muito bonito e que me fica bem. Já o usei no Atlético também, é um número de que gosto e quiçá, se o Brahimi não tivesse escolhido antes o 8, gostava de o usar, pela minha posição em campo.

Sabe que o número que agora enverga pertenceu a alguns símbolos do clube, como o Deco. Lembra-se de o ver jogar?
Muito, muito. Lembro-me das épocas no FC Porto e também no Barcelona. É uma referência pela maneira de jogar que tinha e oxalá possa chegar a ser metade do que foi o Deco, que conquistou muitos títulos. Para mim seria uma honra conquistar tantos quantos ele conquistou no FC Porto.

O Óliver é talvez o jogador mais parecido do plantel com o Deco...
Pufff... Oxalá! Dizerem-me que sou parecido com Deco para mim é um prazer, um orgulho, uma responsabilidade, mas trabalho para ser melhor todos os dias.

Acredito que também trabalha para poder regressar à seleção espanhola. Com a continuidade de jogos que está a ter no clube, ela fica mais perto?
Claro que fica mais perto. É outro sonho pendente, é outro objetivo. Resta-me trabalhar todos os dias para atingir os objetivos máximos. Sim, é uma possibilidade, não olho para ela, mas sei que ela está lá. Tens é de focar-te no presente e o presente é o FC Porto, é o mais importante, porque se fizeres as coisas bem aqui, o resto vem sozinho. Se continuar a trabalhar, a crescer e a melhorar o meu jogo, pode ser que tenha essa oportunidade e, como sempre, tentarei aproveitá-la.

Gostava de lá poder regressar com Casillas?
Sim, gostava muito. A verdade é que o Iker na época passada e nesta, está muito bem, a um nível muito alto, parece que tem 25 anos, mas tem 37 ou 38. Mas acho que sim, que ele está a trabalhar bem e que talvez possa voltar e, claro, seria muito bom se pudéssemos ir juntos.

Também faz parte da *afición* que em Espanha apoia o regresso dele à seleção?
Sim, porque é meu amigo, vejo-o trabalhar todos os dias, acho que tem capacidade para voltar à seleção. Ele tem isso na mente, no coração e trabalha todos os dias para que essa oportunidade possa voltar.

Que opinião tem sobre Luis Enrique, atual selecionador espanhol?
Gosto, gosto muito da maneira de como vê o jogo, o encara, da forma como transmite a mensagem, as suas ideias... É um treinador de quem gosto muito, já gostei muito do trabalho que fez no Celta e depois no Barcelona, e acredito que na seleção também vai fazer um grande trabalho.

A participação de Espanha no Mundial da Rússia foi uma desilusão?
Foi rara, foi um momento difícil para todos e foi estranho como aconteceu tudo. Se se tivesse mantido a mesma fórmula, Espanha era de certeza candidata ao título e vimos como foi eliminada pela Rússia, que é uma boa equipa, mas é uma eliminatória que a Espanha tem que passar. Agora o futebol muda muito, agora é preparar o Euro 2020 e fazer coisas novas.



"Já conheço todos os cantos ao Porto"

Apaixonou-se pelo Porto, pelo clube e também por "uma cidade espetacular", onde gosta de viver, passear e que tem orgulho de dar a conhecer a quem o visita vindo de Espanha. Já lhe conhece todos os cantos, os mais belos lugares e a gastronomia que o deixa de água na boca - é um bom garfo assumido. É aqui que Óliver tem vivido os melhores tempos da carreira e da vida pessoal também, foi aqui que começou a viver ao lado da namorada, Patricia Gómez, deixando a casa dos pais, que tanto estima, e onde ficaram as cadelas Kira e a Siri e ainda Hachi, o cão e novo membro da família.

Ao fim deste tempo todo, já conhece bem a cidade do Porto?
Sim, gosto muito da cidade, de passear...

Costuma fazer como Iker Casillas que...
[Interrompe] Sim, mas ele vai de bicicleta...! Eu não, eu vou a pé! [risos]. Quando vem gente de Espanha visitar-me, faço sempre o mesmo percurso pela cidade, já lhe conheço todos os cantos, já conheço tudo. É uma cidade espetacular e quem vem de Espanha visitá-la fica encantado.

Quais os locais que mais gosta de visitar e mostrar a quem apresenta o Porto?
Vou desde os Clérigos até ao rio Douro, subo pelas escadas até à ponte Luiz I, depois vou pelos Aliados, às vezes vou ao Palácio de Cristal, que tem uma vista muita bonita para ver o pôr-do-sol, ou vou tomar alguma coisa a Vila Nova de Gaia para ver o Porto, que é muito bonito.

Sei que é um apreciador da gastronomia portuguesa, mas prefere o bacalhau ou as migas extremenhas?
Das duas, por mim podem vir as duas! Gosto de toda a comida portuguesa, gosto muito de comer.



FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

FUTEBOL CLUBE DO PORTO 125 ANOS 1893 2018

EXECUTIVE

Allianz, AMCO, FINIECO, celoplás, Metauto, Crowe Horwath, CORIDAL, DAILY DAY, ERA Antas, EUROPAC, Primor, azulaico

RAMADA AÇOS, FRANKLIN, FIORIMA, Bostik, INERSEL, solius, KUANTO KUSTA, LeasePlan, BetClic

LIGHTBOX, LUCIOS, M.CUNHA, MANU, COQUELICOT, GRUPEXE, MERCOLIN, Montepio Crédito, Criatus, INSPEÁGUEDA, barota garcia, bwd

DECSIS, DS Smith, nauaera, REICOL, RIVAZ, TECNOCON, LESSA, SAPICAL, ERA

ILDS, Nasamotor S.A., PLW, INOGI, bet.pt, enat, QUIMICALIS, eurogalva, polivouga, FPC, CHETO

GV Consultores, EPOCA, EXCLUSIVKEY, PlayGround, FRALOW, SIGLA, USACTIVA, MEO MARÉS VIVAS, TIFFOSI, GAP, SARDÃO, claranet

Garland, ANTAS, LEDability, LusoRacks, 94.8 festival, eglinton, Amândio Carvalho, euromex, cosmarale, IRMALEX, ideia2003, Japp

SÓVIRAS, Rangel, RIEM, openline, RUBIS GÁS, ERT, DAIKIN, MoCabel, Schindler, TUBEMBAL

IMPETUS, PODIUM, INFORMA, sisint, montaco, VESTIRE, 98.9, LEDVANCE, Frederico Mendes & Associados, Ferbar

FEIRA DOS SOFAS.pt, Eurone, NovaCâmbios, CISION, Pecafil, Trazyellow SA, metro, MSC

SOC, JEVASO, egor, RBT, S'mples energia, METAIS, SAK, SV, viplines, JVC ALVES, CPL, itcenter, i-Colours

FIBRAUTO, Alex, POCARGIL, armasul, 3E SISTEMAS, Team Future, TKW, Q8, prio, Cofidis, VARZIELA

GV gráfica vergada, medsky, TENSAI, McDonald's, LORENZ, Metalogalva, MASILVA, OSRAM

itcenter, Termipol, TSL, MESTRE DA COR, OMP, hp, JACINTO COELHO

MAIN

altice, SUPER BOCK, new balance, revigres

PREMIUM

Coca-Cola TASTE THE FEELING, FIDELIDADE, FERPINTA, Suits Inc, Vitalis, AMORIM, PEDRAS, ibersol grupo

Gestifute, CASINO SOLVERDE.PT, REPSOL, dreamMedia, BANCO CARREGOSA, Real Companhia Velha, BANCO BMG, SAFIRA

Montepio, PROZIS Exceed yourself!, SPORT TV, SOFARMA GRUPO

BUSINESS

BIZSUPORTE, Cerealis, APM, Jornal de Notícias, EMPRIL, IMPRESA, vodafone, RECHEIO, AMP, EURONETE, DIVULTEC, SOJA DE PORTUGAL

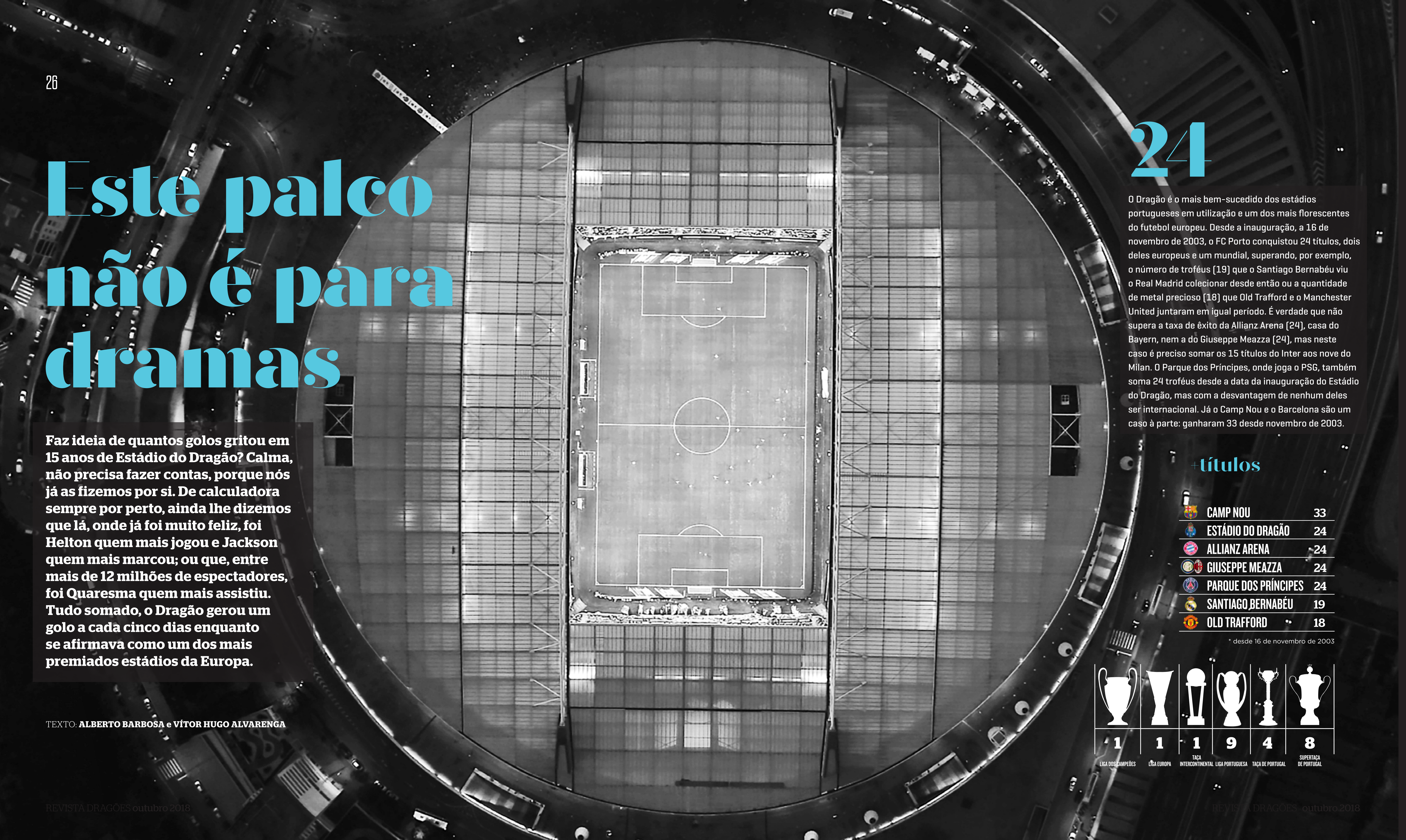
ROMAFE, Simoldes, Tomaz do Douro, Smurfit Kappa, mbit, marquetdi, Secur.Net, Liberty Seguros

MAPRIL, meireles, Proprietários do Campo da Constituição, DESFO, UNIPLAST, gertal, Chave Nova, MASS, EXAKTUS

DELTA, Júlio Dinis, upK, JACQUET PORTUGAL, MARTIFER, etiquel, PORTUGAL Fresh, Comur, bemamoras, COLQUIMICA ADHESIVES, flormar

OLÁ, brinoiberica, condelix, KERN, iberoftal, valpi, ROFF, M.CAETANO, 7, Panike, Finlog, onbit

F C P



Este palco não é para dramas

Faz ideia de quantos golos gritou em 15 anos de Estádio do Dragão? Calma, não precisa fazer contas, porque nós já as fizemos por si. De calculadora sempre por perto, ainda lhe dizemos que lá, onde já foi muito feliz, foi Helton quem mais jogou e Jackson quem mais marcou; ou que, entre mais de 12 milhões de espectadores, foi Quaresma quem mais assistiu. Tudo somado, o Dragão gerou um golo a cada cinco dias enquanto se afirmava como um dos mais premiados estádios da Europa.

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA e VÍTOR HUGO ALVARENGA**

24

O Dragão é o mais bem-sucedido dos estádios portugueses em utilização e um dos mais florescentes do futebol europeu. Desde a inauguração, a 16 de novembro de 2003, o FC Porto conquistou 24 títulos, dois deles europeus e um mundial, superando, por exemplo, o número de troféus (19) que o Santiago Bernabéu viu o Real Madrid colecionar desde então ou a quantidade de metal precioso (18) que Old Trafford e o Manchester United juntaram em igual período. É verdade que não supera a taxa de êxito da Allianz Arena (24), casa do Bayern, nem a do Giuseppe Meazza (24), mas neste caso é preciso somar os 15 títulos do Inter aos nove do Milan. O Parque dos Príncipes, onde joga o PSG, também soma 24 troféus desde a data da inauguração do Estádio do Dragão, mas com a desvantagem de nenhum deles ser internacional. Já o Camp Nou e o Barcelona são um caso à parte: ganharam 33 desde novembro de 2003.

+títulos

CAMP NOU	33
ESTÁDIO DO DRAGÃO	24
ALLIANZ ARENA	24
GIUSEPPE MEAZZA	24
PARQUE DOS PRÍNCIPES	24
SANTIAGO BERNABÉU	19
OLD TRAFFORD	18

* desde 16 de novembro de 2003

LIGA DOS CAMPEÕES	LIGA EUROPA	TAÇA INTERCONTINENTAL	LIGA PORTUGUESA	TAÇA DE PORTUGAL	SUPERTAÇA DE PORTUGAL
1	1	1	9	4	8

89

Quando, em novembro de 2003, o FC Porto venceu o Barcelona no jogo de estreia do Dragão, o lugar mais relevante do banco de suplentes era ocupado por José Mourinho, mas o recorde pertence a **Jesualdo Ferreira**, o treinador que dirigiu os azuis e brancos no novo estádio ao longo de 89 jogos, enquanto se tornava o primeiro técnico português a ganhar três ligas de forma consecutiva.



Treinador com + jogos

JESUALDO FERREIRA	89
VÍTOR PEREIRA	42
JULEN LOPETEGUI	39
SÉRGIO CONCEIÇÃO	36
ANDRÉ VILLAS-BOAS	29



Vítor Pereira é o segundo nome da lista e apresenta o impressionante registo de 36 vitórias em 42 jogos, dados que lhe garantem a melhor percentagem de triunfos (85,7%) entre os técnicos com mais jogos no estádio e lhe valeram dois títulos consecutivos na ponta final de um ciclo de três iniciado por André Villas-Boas. Com 36 jogos, **Sérgio Conceição** já ultrapassou Villas-Boas na contagem e está a apenas quatro de suplantar Julen Lopetegui e reclamar um lugar nó pódio. O atual treinador do FC Porto goza ainda da dupla condição de jogador e treinador que nenhum dos outros pode igualar.

O TREINADOR	
JOGOS	36
VITÓRIAS	30
EMPATES	3
DERROTAS	3

À passagem do 15.º aniversário do Estádio do Dragão, Sérgio, **o treinador**, já tinha multiplicado por seis o número de jogos disputados no Estádio do Dragão por Sérgio, **o jogador**, numa contabilidade com dois fatores que penalizam o segundo: quando, em janeiro de 2004, regressou da aventura italiana, o FC Porto tinha voltado a jogar nas Antas e o camisola 14, que já tinha usado a 7, não era opção para a Champions, depois de ter participado na fase de grupos com os romanos da Lazio. Quinze anos depois, já técnico de renome, acumulou na vitória sobre o Braga o 42.º jogo na dupla qualidade de treinador e jogador.



O JOGADOR	
JOGOS	6
VITÓRIAS	6
EMPATES	0
DERROTAS	0

159

Entre o plantel atual, só Héctor Herrera e Yacine Brahimi têm lugar na lista dos dez jogadores com mais jogos disputados no Dragão. **Helton** continua a liderar o top e o mexicano, que deu um salto de quatro posições entre a quinta e a sexta época a jogar de azul e branco, fechou o 15.º ano do estádio a dez jogos de igualar Ricardo Quaresma na quinta posição e a 15 de tirar Silvestre Varela do terceiro lugar.



+Jogos

HELTON	159
LUCHO	118
VARELA	115
FERNANDO	115
QUARESMA	111
HERRERA	101
RAUL MEIRELES	95
MAICON	95
BRAHIMI	89
BRUNO ALVES	88



+Golos

JACKSON	49
HULK	44
FALCAO	40
LISANDRO	36
ABOUBAKAR	33
VARELA	31
LUCHO	30
BRAHIMI	28
QUARESMA	28
MCCARTHY	22

49

Jackson Martínez, com 49 golos, continua a ser o melhor marcador do Estádio do Dragão, mesmo depois de ter deixado o FC Porto no verão de 2015, colocando um ponto final numa ligação de três épocas com os azuis e brancos, período em que o avançado colombiano foi sempre o melhor marcador da Liga. Entre várias lesões, Vincent Aboubakar somou mais seis golos no Dragão de 16 novembro de 2017 a 16 de novembro de 2018 e saltou do oitavo para o quinto lugar da tabela. Está a três golos de alcançar Lisandro López, mas também a meses de voltar a pisar o relvado.

37

A assistência para o primeiro golo em jogos oficiais no Estádio do Dragão é da autoria de Deco, que cinco meses mais tarde quis ir jogar para Camp Nou, mas a marca recorde pertence a **Ricardo Quaresma**, que por essa altura jogava no Barcelona. Em duas passagens pelo FC Porto, Quaresma fez 37 passes para golo e é agora perseguido à distância por Alex Telles, que soma o mesmo número de assistências (25) de James Rodríguez, hoje jogador do Bayern. No plantel atual, Brahimi também se distingue no último passe, surgindo no sexto lugar, com 18, mais cinco do que Herrera.



+Assistências

QUARESMA	37
ALEX TELLES	25
JAMES	25
HULK	23
LUCHO	21
BRAHIMI	18
MOUTINHO	17
BELLUSCHI	16
HERRERA	13
FALCAO	12



O primeiro golo

17'

O primeiro golo de sempre no Estádio do Dragão foi marcado por Derlei aos 55 minutos do jogo de inauguração, que, além da vitória do FC Porto, proporcionou a estreia de Messi na equipa principal do Barcelona. Depois da primeira utilização, a equipa de Mourinho regressou às Antas e foi preciso esperar 83 dias para se assistir ao primeiro golo apontado no Dragão em encontros oficiais. Marcou Maniche, aos 17 minutos da receção à União de Leiria.

MAIOR GOLEADA
FC Porto-Nacional, 7-0
Liga portuguesa
04 MAR 2017

Marcadores: Óliver (31'), Brahimi (45'), André Silva (51' e 89'), Soares (55' e 71') e Layún (63')



7 Golos de calcanhar

O gesto que Madjer perpetuou em Viena, na final da Taça dos Campeões Europeus de 1987, foi replicado com maior ou menor categoria em vários relvados. No Estádio do Dragão, encontrámos sete exemplares do género em quatro competições diferentes e alguns deles de difícil execução. Radamel Falcao e Jackson Martínez merecem uma referência especial, porque bisaram ao recorrer a uma das habilidades mais difíceis do futebol, mas Héctor Herrera e Yacine Brahimi, jogadores do plantel atual, também assinaram obras de arte idênticas. E ainda sobra espaço para Alex Sandro. Foi um ressalto feliz, mas contou.



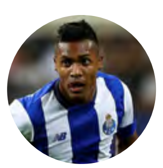
FALCAO
FC PORTO-AT. MADRID
2-0
Liga Europa
30 SET 2009



FALCAO
FC PORTO-BENFICA
5-0
Liga portuguesa
07 NOV 2010



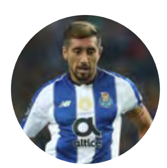
JACKSON
FC PORTO-SPORTING
2-0
Liga portuguesa
07 OUT 2012



ALEX SANDRO
FC PORTO-RIO AVE
5-0
Liga portuguesa
30 NOV 2014



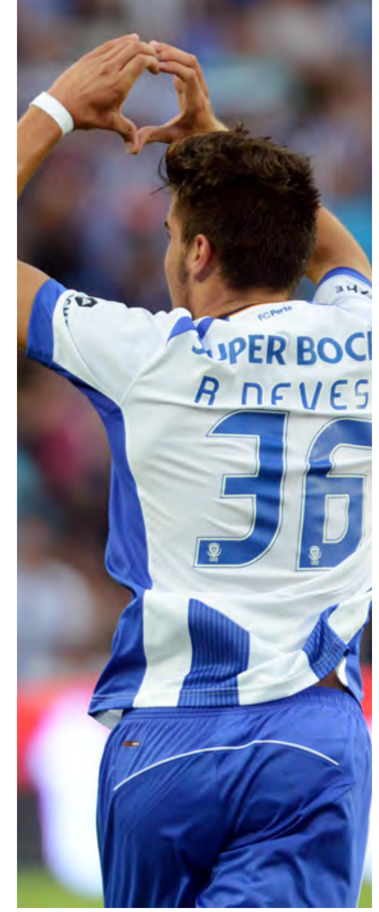
JACKSON
FC PORTO-ACADÉMICA
4-1
Taça da Liga
28 JAN 2015



HERRERA
FC PORTO-ACADÉMICA
3-1
Liga portuguesa
20 DEZ 2015



BRAHIMI
FC PORTO-LEICESTER
5-0
Liga dos Campeões
07 DEZ 2016









Jogador + jovem a marcar

17

RÚBEN NEVES, 17 anos
FC Porto-Marítimo, 2-0
Liga portuguesa
15 AGO 2014

Jogador + velho a marcar

33

MAXI PEREIRA, 33 anos
FC Porto-Leipzig, 3-1
Liga dos Campeões
1 NOV 2017

Golo + rápido

45

HULK, 45 segundos
FC Porto-CSKA Moscovo, 2-1
Liga Europa
17 MAR 2011

Golo + tardio

115

Benni McCarthy, 115 minutos
FC Porto-Sporting, 1-1 (5-4 pen.)
Taça de Portugal
22 MAR 2006

351 JOGOS OFICIAIS

264 VITÓRIAS

213 GOLOS SOFRIDOS

33 DERROTAS

54 EMPATES

756 GOLOS MARCADOS

969 TOTAL DE GOLOS

12.257.057 ESPECTADORES

355 GOLOS MARCADOS NA BALIZA NORTE

401 GOLOS MARCADOS NA BALIZA SUL

Quando marcou o FC Porto?

327 1.ª PARTE | **429** 2.ª PARTE

Como marcou o FC Porto?

370 PÉ DIREITO | **227** PÉ ESQUERDO

157 CABEÇA | **2** PEITO

(*) dados recolhidos até 16 de novembro de 2018





15 MOMENTOS QUE NÃO NOS SAEM DA CABEÇA

Ganhar está-lhe nos genes, até porque já nasceu assim. Ainda não tinha um ano de vida e já celebrava o FC Porto campeão nacional e campeão europeu. Cresceu assim, acostumado a esse bom hábito de ganhar e assim chegou à adolescência. Foram 5.479 dias de muitas conquistas e glórias, de jogos memoráveis, de vitórias épicas, de alegrias indescritíveis, como aquela vivida a 11 de maio de 2013, quando Kelvin nos fez tocar a felicidade suprema. Esse foi eleito pelos adeptos, entre eles Jorge Nuno Pinto da Costa, como o mais marcante destes 15 momentos que ficaram para a história dos 15 anos do Estádio do Dragão.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**

01

A INAUGURAÇÃO MÁGICA
16 NOV 2003
FC PORTO-BARCELONA, 2-0

Que era belo por fora já todos sabiam, que era ainda mais belo por dentro apenas 51 mil pessoas tiveram a privilégio de o comprovar antes de todos os outros. Quem lá esteve nunca mais esquecerá aquela noite de "Alegría", como canta a música que o batizou, de um espetáculo único, com a magia de Luís de Matos ao som do piano de Pedro Burmester, o hino do FC Porto cantado a capella por Isabel Silvestre e um convidado ilustre para o jogo de gala. O Barcelona estreava um menino chamado Messi, mas perdia por 2-0, com golos de Derlei e Hugo Almeida.

02

O PRIMEIRO JOGO OFICIAL
07 FEV 2004
FC PORTO-UNIÃO DE LEIRIA, 2-1

Foi preciso esperar 83 dias para que o relvado permitisse o regresso à casa nova e fosse palco do primeiro jogo oficial: FC Porto-União de Leiria, para a jornada 21 do campeonato. Ao minuto 17, Maniche, o número 18, apontou o primeiro golo, inventado por Deco. O número 10 estendeu depois a passadeira para Maciel bater Helton, que uns anos mais tarde se tornaria o jogador que, até hoje, mais vezes pisou aquele relvado. Os leirienses reduziriam já no último quarto de hora, por Freddy.

03

A ESTREIA INTERNACIONAL
25 FEV 2004
FC PORTO-MANCHESTER UNITED, 2-1

Primeira mão dos oitavos de final da Champions, a primeira noite europeia. O campeão inglês Manchester United, treinado por Sir Alex Ferguson, partia como favorito mas caiu com estrondo e estupefação só para quem não assistiu ao jogo. O sul-africano Fortune colocou, com fortuna, os devils em vantagem, mas quem brilhou foi o compatriota Benni McCarthy: ainda na primeira parte, rematou sem hipóteses para Tim Howard que, já no final da segunda, bem se esticou mas não segurou um cabeceamento fulminante do avançado que, à Jardel, voou sobre os centrais.

04

O RECORDE OFICIAL
21 ABR 2004
FC PORTO-DEPORTIVO CORUNHA, 0-0

50.818 espectadores assistiram à primeira mão da meia-final da Champions. A marca recorde em jogos oficiais permanece e permanecerá imbatível, porque entretanto a lotação do estádio baixou para 50.033, para cumprir as normas de segurança da UEFA. Não havia espaço para mais ninguém, mas também não houve golos e por isso ficou tudo adiado para duas semanas depois. No Riazor, um penálti que Derlei transformou em golo já no prolongamento colocou o Super Porto de Mourinho a caminho de Gelsenkirchen para se sagrar campeão europeu.



05

A ABERTURA DO EURO 2004
12 JUN 2004
PORTUGAL-GRÉCIA, 1-2

Ainda não tinha completado o sétimo mês de vida e já tinha o mundo todo de olhos postos nele quando abriu as portas para ter a honra de receber o pontapé de saída do Euro 2004, que Portugal organizou pela primeira vez. A cerimónia de abertura inspirou-se na epopeia dos Descobrimentos e inundou o tapete verde de azul do mar para dar as boas-vindas às 16 seleções participantes. A luso-canadiana Nelly Furtado cantou “Força”, o hino do torneio, mas foi a Grécia quem a teve, ao derrotar a seleção portuguesa por 2-1, deixando o país em estado de choque.

06

O PRIMEIRO CONCERTO
12 AGO 2006
ROLLING STONES

Passavam exatos mil dias desde a inauguração quando o Dragão exibiu pela primeira vez toda a sua multifuncionalidade, transformando-se numa enorme numa sala de concertos. Naquele que foi então o maior palco alguma vez montado em Portugal, uma das bandas mais bem-sucedidas deu um espetáculo de duas horas de uma energia inesgotável perante 47 mil espetadores. “É muito bom tocar nesta linda cidade pela primeira vez”, disse Mick Jagger a certa altura. Os Stones adoraram do Porto e o Porto delirou com os Stones numa noite de verão memorável.



07

O SEGUNDO TETRA
10 MAI 2009
FC PORTO-NACIONAL, 1-0

Minuto 47: um canto cobrado por Raul Meireles termina com Bruno Alves, na zona de decisão, junto à marca de penálti, a cabecear sem levantar os pés do chão e sem hipóteses para Bracali. Foi o golo 200 no Dragão, o golo da vida do central que, em entrevista à Dragões, o distinguiu como o mais relevante de todos os que marcou, porque valeu um campeonato, o segundo tetracampeonato do FC Porto, o 24.º título do historial e o 14.º em 20 temporadas, que fez de Jesualdo Ferreira o primeiro treinador português a somar três títulos de forma consecutiva.

08

A MÃO-CHEIA
07 NOV 2010
FC PORTO-BENFICA, 5-0

Varela marcou o primeiro, Falcao o segundo e o terceiro, e depois Hulk imitou-o: fez um e a seguir mais outro, porque só quatro era pouco: 5-0. O FC Porto vergou o Benfica a mais uma goleada histórica - igual à que tinha imposto 12 anos antes em casa do grande rival - e saiu ainda mais líder do campeonato em que foi rei e senhor, em que somou 27 vitórias, três empates e não perdeu um único jogo. A conquista matemática do título foi confirmada a cinco jornadas do fim em pleno Estádio da Luz apagada e de rega ligada.

09

O PRIMEIRO PÓQUER
28 ABR 2011
FC PORTO-VILLARREAL, 5-1

Ao intervalo, a eliminatória pendia para os espanhóis, mas o FC Porto ainda foi a tempo de viver uma das mais gloriosas noites europeias. Uma segunda parte demolidora, à imagem daquela equipa de sonho de André Villas-Boas, afundou o submarino amarelo com uma manita. Falcao foi o herói: assinou um póquer, igualou o recorde de 15 golos numa edição da Liga Europa, que depois superaria, atingindo os 17, e colocou os Dragões com um pé na final de Dublin, onde, 20 dias depois, venceriam o Braga por 1-0 e conquistariam o sétimo troféu internacional do palmarés.



10

O MINUTO KELVIN
11 MAI 2013
FC PORTO-BENFICA, 2-1

50.818 espectadores assistiram à primeira mão da meia-final da Champions. A marca recorde em jogos oficiais permanece e permanecerá imbatível, porque entretanto a lotação do estádio baixou para 50.033, para cumprir as normas de segurança da UEFA. Não havia espaço para mais ninguém, mas também não houve golos e por isso ficou tudo adiado para duas semanas depois. No Riazor, um penálti que Derlei transformou em golo já no prolongamento colocou o Super Porto de Mourinho a caminho de Gelsenkirchen para se sagrar campeão europeu.

11

DECO PARA SEMPRE
25 JUL 2014
FC PORTO 2004-BARCELONA 2006, 4-4

Foi com uma homenagem digna de um campeão que Anderson Luís de Souza, ou simplesmente Deco, se despediu do futebol. O jogo que opôs o FC Porto campeão europeu em 2004 ao Barcelona que venceu a Champions em 2006 permitiu uma viagem no tempo e, no final, registou um empate a quatro golos, com o mágico a marcar pelos dois clubes que mais troféus lhe deram a conquistar. O Dragão aplaudiu Deco de pé, fez-lhe a vénia que merecia e disse adeus ao mítico número 10, que fintava com os dois pés e que dizíamos ser melhor que o Pelé.

12

UMA LENDA NA BALIZA
15 AGO 2015
FC PORTO-GUIMARÃES, 3-0

Aboubakar bisou, Varela fechou a contagem, mas naquele dia os holofotes estavam virados para Iker Casillas que ali se estreava oficialmente pelo FC Porto e se tornava o primeiro campeão do Mundo de seleções a representar o cube. O jogo foi transmitido em Espanha e por 30 canais em várias televisões de todo o mundo, e o momento que Iker garante nunca mais esquecer fez mesmo capa do jornal espanhol AS. Desde então, entrou no top 10 dos guarda-redes que mais vezes vestiram de azul e branco e juntou dois troféus a um currículo sem igual.



13

COMO EM 1987
15 ABR 2015
FC PORTO-BAYERN MUNIQUE, 3-1

50.818 espectadores assistiram à primeira mão da meia-final da Champions. A marca recorde em jogos oficiais permanece e permanecerá imbatível, porque entretanto a lotação do estádio baixou para 50.033, para cumprir as normas de segurança da UEFA. Não havia espaço para mais ninguém, mas também não houve golos e por isso ficou tudo adiado para duas semanas depois. No Riazor, um penálti que Derlei transformou em golo já no prolongamento colocou o Super Porto de Mourinho a caminho de Gelsenkirchen para se sagrar campeão europeu.

14

TANTOS MILHÕES
02 NOV 2017
FC PORTO-LEIPZIG, 3-1

Mais um jogo frente a um adversário alemão que ficou para a história do Dragão. 41.616 pessoas assistiram à vitória do FC Porto sobre o Leipzig e permitiram que o estádio, a nove dias de completar 14 anos de vida, ultrapassasse a marca dos 12 milhões de espectadores, depois de ter superado a barreira dos 10 na receção ao Vitória de Guimarães, a 15 de agosto de 2015, no dia em que Casillas defendeu pela primeira vez a baliza portista em encontros oficiais. Em pouco mais de dois anos, portanto, foram mais de dois milhões que passaram pelo recinto.

15

VALEU POR CINCO
06 MAI 2018
FC PORTO-FEIRENSE, 2-1

O jogo, que era para ser do título, afinal foi de consagração. O FC Porto entrou em campo com o campeonato no bolso desde a véspera, à custa do empate entre os rivais de Lisboa, mas nem por isso tirou o pé do acelerador. O campeão voltou, festejou mas não brincou em serviço, até porque no banco estava Sérgio Conceição, o quarto ex-futebolista do clube a ser campeão também como treinador e que colocava um ponto final no jejum de quatro anos de conquistas, o maior da era de Jorge Nuno Pinto da Costa. Foi o 24.º título da vida do Dragão.

100 CERIMÓNIA



Respire fundo, porque aqui a contagem faz-se às centenas. De 100 em 100, começamos em Quaresma e acabamos em Diego Reyes. São sete golos de sete autores num percurso de 11 anos e 12 dias que tocou cinco títulos e as emoções de quem já gritou mais de setecentos golos no Dragão. Preparado? Se puder, detenha-se por instantes com a tripla curiosidade de cinco deles terem chegado do continente americano, quatro terem sido marcados contra equipas madeirenses e três terem a assinatura de defesas. Curioso, não é?

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**

GOLO 100

RICARDO QUARESMA (51')
FC PORTO-BOAVISTA, 2-0
LIGA, 12.ª JORNADA
2 DE DEZEMBRO DE 2006

Não foi um dos golos mais bonitos de Quaresma, mas foi, seguramente, um dos mais divertidos. Começou tudo à direita, com um lançamento longo de Pepe, e não terminou sem a participação decisiva de Khadim, o guarda-redes do Boavista. Pelo meio, um primeiro remate de Bruno Moraes foi devolvido por Ricardo Silva e, dois segundos depois, já no lado oposto, à esquerda, Quaresma superou a oposição de um adversário para rematar de pé direito. Surpreendentemente, sem ziguezagues nem trivela. Apenas perfeito, rente à relva, ao poste mais próximo e com um arco discreto. Khadim acompanhou todo o lance, seguiu a trajetória da bola e julgou ter defendido "com os olhos". Mas observar, mesmo de perto, não foi suficiente: a bola bateu no poste e ainda lhe tocou na luva a caminho do golo.



+ O Boavista alinhou no dérbi com Mário Silva, Ricardo Silva, Ricardo Sousa e Tiago, que tinham jogado no FC Porto, e ainda com o polaco Kazmierczak, que haveria de mudar-se para o Dragão no final da época. Os azuis e brancos utilizaram Bosingwa e Raul Meireles, ex-jogadores do Boavista, e Marek Cech, que oito anos depois vestiria a camisola ao xadrez.



CONTEXTO

Mil e trinta dias depois do primeiro golo oficial do FC Porto no Estádio do Dragão, da autoria de Maniche, Ricardo Quaresma marcava o centésimo. O "7" fazia o sexto de oito golos na época do primeiro de três títulos de campeão nacional de Jesualdo Ferreira. Hélder Postiga apontou o segundo da noite, fechou o resultado, assumiu a liderança da lista de melhores marcadores, com nove golos, e confirmou a extensão das distâncias para o Sporting, que na véspera tinha perdido com o Benfica em Alvalade. O FC Porto desbravava terreno para o bicampeonato e passava a dispor de cinco pontos de vantagem.

GOLO 200

BRUNO ALVES (47')
FC PORTO-NACIONAL, 1-0
LIGA, 28.ª JORNADA
10 DE MAIO DE 2009

A vitória valia o título a três jornadas do fim, mas o intervalo chegou com um empate sem golos. Ernesto Farías aqueceu, entrou no recomeço e concentrava as atenções naquele canto cobrado por Raul Meireles, aos 47 minutos. As câmaras de televisão e os defesas do Nacional seguiam "El Tecla", mas Raul viu mais longe e bateu mais longo, ao segundo poste, procurando outro argentino. De cabeça, Lisandro López não perdeu tempo e colocou a bola na zona de decisão, junto à marca de penálti, onde surgiu Bruno Alves, que só teve que fazer de conta que estava a meio de um jogo de futevólei nas areias da Póvoa de Varzim. Sem levantar os pés do chão, colocou, também de cabeça, a bola onde quis, fora do alcance de Bracali. Naquela triangulação perfeita, a bola nunca tocou o relvado desde que saiu do pé direito de Raul Meireles até ao momento em que balançou as redes. Perfeito.



+ No jogo em que somou o 24.º título de campeão nacional, o FC Porto jogou com cinco argentinos, mas não em simultâneo, porque logo a seguir ao intervalo Ernesto Farías substituiu Tomás Costa, que alinhou de início ao lado de Mariano González e de Lisandro López. Aos 81 minutos, entrou em cena Andrés Madrid, que dois anos mais tarde vestiria a camisola do Nacional, fazendo o percurso inverso ao de Bracali, Maicon e Rúben Micael, que jogaram na equipa madeirense e seriam campeões nacionais pelo FC Porto alguns anos mais tarde.



+ Este é o golo da vida de Bruno Alves, que, em entrevista à DRAGÕES, o distinguiu como o mais relevante de todos os que marcou. "O golo de livre direto ao Sporting marcou-me bastante, pois ajudou-nos a ganhar o campeonato desse ano, mas o golo com o Nacional, que nos deu o título, não me sai da cabeça", justificou Bruno, agora defesa do Parma.

CONTEXTO

Aquele golo de cabeça foi o décimo de Bruno Alves com a camisola do FC Porto, o sexto e último da época. Mas mais importante do que isso, o gesto perfeito do central, que dispensou o característico movimento de suspensão, confirmava a conquista do quarto campeonato consecutivo ainda com mais de 220 minutos de liga para jogar. O golo materializava ainda o primeiro tricampeonato conseguido por um treinador português em mais de 80 anos de prova. Poucos minutos depois do apito final, Jesualdo Ferreira era lançado ao ar pelos jogadores no fecho de um ciclo de quatro títulos consecutivos iniciado por Co Adriaanse. Bruno Alves participou em todos eles.



GOLO 300

OTAMENDI (22')
FC PORTO-CSKA SÓFIA, 3-1
LIGA EUROPA, 6.ª JORNADA
15 DE DEZEMBRO DE 2010

A qualificação estava garantida há muito, mas aquele FC Porto de André Villas-Boas não sabia como levantar o pé. Cumprir calendário não era para aquela equipa. Com pouco mais de 20 minutos de jogo, Belluschi levantou o canto demasiado alto para Maicon e um pouco curto para Falcao. Michel Platini, a réplica brasileira do original francês, afastou o perigo, mas Souza insistiu, rematou sem preparação e acertou em Stoyanov. Com a bola ali a saltar, tão perto da marca de penálti, Otamendi atirou sem preparação e colocado. M'Bolhi, o guarda-redes argelino da equipa búlgara, assistiu, sem reação, à trajetória da bola, vendo-a tocar no poste à sua direita antes ultrapassar a linha de golo.



+ O golo de Otamendi ao CSKA Sófia não foi o primeiro que o defesa argentino marcou na *Europa*, mas foi o primeiro de dois que apontou nas competições europeias. Para voltar a marcar nas provas da UEFA, Otamendi teve que esperar quase sete anos, fazendo o segundo, já com a camisola do Manchester City, a 1 de novembro do ano passado, na vitória sobre o Nápoles, em Itália, da quarta jornada da fase de grupos da Liga dos Campeões.



CONTEXTO

Naquela noite de dezembro, no Dragão, Nico Otamendi fez o primeiro golo, mas o empate chegou pouco depois do intervalo, apontado por Delev. A igualdade foi desfeita por Rúben Micael e a vitória confirmada por James Rodríguez, já nos descontos. Desde então e até reerguer a Taça UEFA, agora na versão revista e aumentada da Liga Europa, o FC Porto tirou do caminho o Sevilha, o CSKA Moscovo, o Spartak Moscovo, o Villarreal e o Braga, já na final de Dublin.

GOLO 400

JAMES (84' G.P.)
FC PORTO-SPORTING, 2-0
LIGA, 6.ª JORNADA
7 DE OUTUBRO DE 2012

Para fazer o golo da marca de penálti, James Rodríguez só precisou de tirar as medidas à baliza e a Rui Patrício, deixando que o guarda-redes adivinhasse o lado e tocasse na bola ao de leve com a luva direita. Mas o remate, de pé esquerdo, levava força e só parou no fundo das redes. Dali, a 11 metros da linha de golo, até poderia parecer fácil, mas dali, daquele ponto preciso, Lucho González tinha falhado menos de meia hora antes, acertando com estrondo no poste.
Na sua vez, o colombiano respirou fundo, deu ao derrube de Boulahrouz a Jackson Martínez o castigo merecido e confirmou a vitória que devolveu o primeiro lugar ao FC Porto, com vantagem sobre o Benfica na diferença de golos.



+

James há de concordar que o golo 399 foi muito mais bonito do que o 400, aquele que marcou num pontapé de penálti. É que 74 minutos antes, na baliza do topo norte, Jackson fez um dos mais belos golos a que o Dragão pôde assistir, recebendo uma assistência de Danilo Luiz na coxa e finalizando com um toque de calcanhar subtil, sem deixar que a bola tocasse o relvado no caminho para o golo.





CONTEXTO

À sexta jornada, com a vitória sobre o Sporting, o FC Porto recompunha-se de um empate em Vila do Conde e reforçava a defesa do título, enquanto o adversário de circunstância caía para o 12.º lugar. João Moutinho já era portista, Izmaylov ainda haveria de ser e Liedson chegaria em janeiro do ano seguinte, muito a tempo para assistir Kelvin e ajoelhar Jesus no jogo que deu a volta ao campeonato e o segundo título consecutivo a Vítor Pereira, o terceiro e último do ciclo iniciado por André Villas-Boas na época dourada de 2010/11.

GOLO 500

JACKSON (90+4')
FC PORTO-MARÍTIMO, 2-0
LIGA, 1.ª JORNADA
15 DE AGOSTO DE 2014

Danilo Pereira ainda era jogador do Marítimo quando Jackson Martínez apontou o golo 500. Foi o segundo da vitória sobre a equipa madeirense, que o colombiano fez à segunda tentativa depois de um trabalho fantástico de Cristian Tello, que abriu uma boa parte do caminho para as redes. A sós com Salin, Jackson permitiu a defesa do guarda-redes francês, mas não falhou depois de reconquistar a bola, com a baliza à mercê e a pressão de João Diogo. Foi o segundo e último golo do jogo, mas apenas o primeiro dos 21 que o colombiano marcaria ao longo da prova, o bastante para se distinguir como melhor marcador da Liga pela terceira época consecutiva.



+

Jackson Martínez não é só o melhor marcador (49) da história do Estádio do Dragão. O colombiano é também o único do top 5 a figurar entre os autores de golos centenários. Se alargarmos o critério ao top 10, encontramos Ricardo Quaresma, o nono melhor marcador (28) do Dragão e autor do golo 100.



CONTEXTO

O jogo com o Marítimo foi apenas o tiro de partida para uma longa corrida que o FC Porto perdeu por pouco, mas para Rúben Neves aquela noite será sempre especial, porque não foi apenas de estreia. Com 17 anos, cinco meses e dois dias, Rúben superou a marca de Gomes e bateu um duplo recorde, tornando-se o mais jovem jogador do FC Porto a jogar e a marcar na Liga portuguesa. Lançado por Julen Lopetegui, alinhou de início e fez, aos 11 minutos, o primeiro de quatro golos com a camisola dos Dragões. Não soube como festejar, mas percebeu que ainda havia muito para fazer. "Para mim isto ainda não é nada, tenho muito para aprender e evoluir", disse, mais tarde, à DRAGÕES, o agora jogador do Wolverhampton.



CONTEXTO

À 30.ª jornada da edição de 2015/16 da Liga, as probabilidades de o FC Porto alcançar o título eram meramente académicas, Tiquinho Soares era avançado do Nacional, antes de se mudar para Guimarães e posteriormente para o Dragão, e José Peseiro era o treinador dos azuis e brancos. De cabeça, Danilo Pereira fez o quinto de seis golos na sua época de estreia no FC Porto, que foi também o terceiro da noite, e Aboubakar fechou a contagem com o último golo do jogo, o último da sua autoria antes de trocar o FC Porto pelo Besiktas e regressar à casa de partida uma época depois.

GOLO 600

HERRERA (9')
FC PORTO-NACIONAL, 4-0
LIGA, 30.ª JORNADA
17 DE ABRIL DE 2016

Varela já tinha feito o primeiro quando Héctor Herrera marcou, também de pé esquerdo e ainda ao nono minuto de jogo. Começou tudo em Sérgio Oliveira e não dispensou a intervenção de Jesús Corona, que participou de forma decisiva em três dos quatro golos da noite. De mexicano para mexicano, Jesús cruzou para a entrada de Herrera no lado contrário, à esquerda, que resolveu a questão a dois tempos e em dois toques, recebendo e finalizando com o pé esquerdo, com André Silva a concentrar a atenção dos adversários e a baralhar as contas dos centrais na ponta final de uma transição rápida.



+ Quatro dos nove golos que Héctor Herrera marcou na época de 2015/16 foram conseguidos frente a equipas madeirenses, num registo que não poupou nenhuma das três formações insulares que à altura participavam na Liga. Ao ritmo de um golo por jogo, o internacional mexicano marcou duas vezes ao União, uma ao Marítimo e outra ao Nacional. Os cinco restantes foram apontados ao Benfica, ao Sporting, ao Boavista, ao Rio Ave e à Académica.

GOLO 700

DIEGO REYES (19')
FC PORTO-MARÍTIMO, 3-1
LIGA, 15.ª JORNADA
18 DE DEZEMBRO DE 2017

A história do golo 700 é curta e simples. Talvez por isso, seja perfeita também. Conta-se em dois episódios, mas o ato é contínuo, no melhor género em que um é causa e o outro consequência: primeiro o canto de Alex Telles, depois o cabeceamento de Diego Reyes. Corria o 19.º minuto do jogo quando Alex bateu um daqueles cantos perfeitos, com curva suficiente para fugir ao raio de ação do guarda-redes e pedir o golpe de cabeça ao jeito de qualquer ponta de lança que se preze. Só que na vez do avançado apareceu o defesa, praticamente sobre a linha limite da pequena área. Diego subiu na vertical, sem balanço mas com impulso, e cabeceou forte e indefensável. Charles só recuperou a bola no fundo das redes.



CONTEXTO

O Marítimo ainda empatou por Fábio Pacheco, mas Marega acabou o que Reyes tinha começado, marcando por duas vezes, sempre de pé esquerdo e sempre assistido por Brahimi. À 15.ª jornada, o FC Porto mantinha a primeira posição, o melhor ataque e a melhor defesa, depois de um jogo em que passou a ter três mexicanos no onze a partir dos 65 minutos, quando Jesús Corona substituiu Maxi Pereira e se juntou ao capitão Héctor Herrera e ao goleador Diego Reyes. Menos de cinco meses depois, o FC Porto era campeão outra vez.



+ O golo 700 do FC Porto no Estádio do Dragão foi o primeiro de Diego Reyes com a camisola da equipa principal do FC Porto, o que não deixa de ser curioso. Quatro anos antes, na época de estreia em Portugal, o internacional mexicano tinha apontado o primeiro ao serviço do FC Porto B numa vitória por 2-1 sobre o Sporting B.

A febre dos 3 golos

McCarthy fez o primeiro e Aboubakar o mais recente. Separados por pouco mais de 13 anos, o Dragão viu e aplaudiu sete *hat-tricks*, quase todos eles relacionados com percursos históricos e inesquecíveis. É verdade que o de Brahimi não rendeu mais um título europeu, mas continua a valer-lhe a condição de único jogador do FC Porto a conseguir marcar três golos num jogo da Champions. Mas vamos por partes.

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**



+ Sérgio Conceição está intimamente ligado à obtenção do primeiro e do mais recente *hat-trick* no Estádio do Dragão. Quando McCarthy marcou três golos ao Paços de Ferreira, a 9 de maio de 2004, Sérgio fez o último jogo com a camisola do FC Porto; 13 anos depois, já na qualidade de treinador, assistiu desde o banco ao hat-trick de Aboubakar.

1

MCCARTHY 17', 52' E 62'

FC Porto-Paços de Ferreira, 3-1
Liga 2003/04, 34.ª jornada
09 MAI 2004
Estádio do Dragão, no Porto
Treinador: José Mourinho

As pinturas de rosto com que os jogadores do FC Porto se prepararam para o jogo da consagração ainda não tinham desbotado quando Renato Queirós colocou o Paços de Ferreira em vantagem. Acontecesse o que acontecesse naquele final de tarde, já nada poderia tirar o título aos Dragões e nada poderia evitar a despromoção do adversário da última jornada. Mas McCarthy poderia recuperar a condição de melhor marcador da Liga, mesmo depois de Adriano, avançado do Nacional, ter marcado horas antes, ampliando as distâncias. Resumindo, McCarthy tinha que fazer três golos; concluindo, foi o que McCarthy fez. No último jogo de Sérgio Conceição com a camisola do FC Porto, o sul-africano fechou o *hat-trick* e o resultado com um pontapé de bicicleta, somando 20 golos na prova, mais um do que Adriano. Duas épocas mais tarde, McCarthy e Adriano seriam companheiros de equipa no Dragão.



+ O sul-africano Benni MacCarthy, melhor marcador da Liga portuguesa em 2003/04, época em que também foi campeão nacional e europeu, continua a ser o único jogador do FC Porto a conseguir fazer três *hat-tricks* desde a viragem do século e com uma dupla particularidade: só ele marcou nas Antas e no Dragão, só ele fez dois no espaço de uma semana - na deslocação a Braga e na receção ao Santa Clara, ambos em abril de 2002. Dois anos mais tarde, já no Dragão, completou a série frente ao Paços de Ferreira.

3

WALTER 9', 60' E 90'

FC Porto-Limianos, 4-1
Taça de Portugal 2010/11,
3.ª eliminatória
16 OUT 2010
Estádio do Dragão, no Porto
Treinador: André Villas-Boas

Uma exibição memorável de Pedro Baía, guarda-redes do Liminanos, bastou para impedir uma mão cheia de golos, mas não chegou para travar o *hat-trick* perfeito de Walter, que marcou de pé direito, de pé esquerdo e de cabeça. Varela também marcou, à meia-volta, e Pedro Tiba, agora jogador do Lech Poznan, reduziu para a equipa de Ponte de Lima. Em maio do ano seguinte, o FC Porto voltava ao Jamor para derrotar o Vitória de Guimarães e erguer a Taça.





2

HULK 36', 59' PEN. E 63'

FC Porto-Genk, 4-2
Liga Europa 2010/11, *play-off*, 2.ª mão
26 AGO 2010
Estádio do Dragão, no Porto
Treinador: André Villas-Boas

Com a vitória na Bélgica por 3-0, o *play-off* de acesso à fase de grupos da Liga Europa chegava ao Dragão praticamente decidido, mas um golo de Vossen, que acabaria por bisar, colocava o Genk na discussão. Até porque, três minutos depois, Hulk falhava um penálti. Mas não falhou mais. De bola parada, e sempre de pé esquerdo, o Incrível fez três golos, deixando que Fernando marcasse também lá pelo meio, entre o primeiro e o terceiro golo do FC Porto. As portas da fase de grupos estavam abertas e nove meses depois foi o que se viu: vitória na final de Dublin.



4

FALCAO 37', 84' E 90'+1

FC Porto-Spartak Moscovo, 5-1
Liga Europa 2010/11,
quartos de final, 1.ª mão
07 ABR 2011
Estádio do Dragão, no Porto
Treinador: André Villas-Boas

Quatro meses depois do *hat-trick* em Viena, Falcao fez mais outro no caminho para Dublin. Num jogo intenso e com seis golos, garantiu a autoria de metade, abrindo e fechando as contas de cabeça, com o requinte de acrescentar ao primeiro um mergulho que fez toda a diferença, a cruzamento de Alvaro Pereira. No final, pediu a bola de jogo ao árbitro enquanto lhe mostrava três dedos da mão esquerda para justificar a súplica. Convencido, o belga Serge Gumienny acedeu e Falcao levou a bola para casa.

5
BRAHIMI 5', 32' E 57'

FC Porto-BATE Borisov, 6-0
Liga dos Campeões,
fase de grupos
17 SET 2014
Estádio do Dragão, no Porto
Treinador: Julen Lopetegui



Um golo de pé esquerdo, dois de pé direito e o último deles na transformação soberba de um livre direto. Nem nos sonhos mais loucos Yacine Brahimi teria imaginado uma estreia tão perfeita na Liga dos Campeões. Com um raro sentido de oportunidade e um drible imparável, o argelino fez metade dos seis golos da noite em que Jackson, Adrián López e Aboubakar também marcaram, e hoje, mais de quatro anos depois, continua a ser o único jogador do FC Porto a conseguir fazer um *hat-trick* na Champions. "É algo que me deixa muito orgulhoso", disse, há tempos, à DRAGÕES. "Significa muito para mim, pois já passaram pelo FC Porto jogadores incríveis, de topo". Foi substituído aos 59 minutos por Evandro, mas no final regressou ao relvado para recuperar a bola do jogo.



6
CRISTIAN TELLO 31', 58' E 82'

FC Porto-Sporting, 3-0
Liga 2014/15, 23.ª jornada
01 MAR 2015
Estádio do Dragão, no Porto
Treinador: Julen Lopetegui

Sempre de pé direito, mas com três finalizações perfeitas, Cristian Tello fez um *hat-trick* e o resultado do clássico que nunca vai esquecer. Naquela noite, no Dragão, trocou de papel com Jackson Martínez e foi assistido por ele, em vez de o assistir. Foi assim em dois dos três golos que marcou, com o primeiro a justificar a elevação a obra de arte: de costas para a baliza, o colombiano dominou no peito e, ato contínuo, isolou o espanhol com um delicioso toque de calcanhar; depois, Tello só teve que escolher o lado e escolheu bem, com uma calma incrível. Héctor Herrera fez o passe para o último golo da noite.

7
ABOUBAKAR 18', 21' E 77'

FC Porto-Moreirense, 3-0
Liga 2017/18, 3.ª jornada
20 AGO 2017
Estádio do Dragão, no Porto
Treinador: Sérgio Conceição

Ao trigésimo golo com a camisola do FC Porto, Vincent Aboubakar completou o segundo *hat-trick* na Europa numa vitória por 3-0. Antes disso, só tinha feito três golos num jogo com a camisola do Valenciennes, há sensivelmente oito anos, quando os "atenienses" afastaram o Boulogne da Taça de França. Naquela época, a de estreia no continente europeu, Aboubakar só voltou a marcar na derrota em casa frente ao PSG. No Dragão, 2491 dias depois, o avançado camaronês abriu a sequência de cabeça e completou-a com dois remates de pé direito; o primeiro foi uma extensão de duas tentativas prévias na mesma jogada de Marega e Óliver, que o guarda-redes devolveu. À terceira, já não havia nada que Jhonatan Luiz pudesse fazer.



+ Melhor do que um *hat-trick* só mesmo um póquer. E Falcao fê-lo numa noite mágica em que o FC Porto derrotou o Villarreal por 5-1 e afundou o *submarino amarelo*. No Dragão, em jogo da primeira mão das meias-finais da Liga Europa, o avançado colombiano só deixou o compatriota Fredy Guarín participar no resultado e fez quatro dos cinco golos com que os azuis e brancos deram a volta ao marcador.



− Nem todos os *hat-tricks* a que o Dragão assistiu fizeram pular as bancadas de alegria, até porque há dois que os adeptos dispensavam ter visto. Com a equipa de André Villas-Boas com a cabeça em Dublin, onde dez dias depois ganharia a Liga Europa, Pizzi fez o primeiro, num empate (3-3) entre FC Porto e Paços de Ferreira. Quase sete anos depois, Sadio Mané marcou o segundo na vitória do Liverpool (5-0), que meses mais tarde atingiria a final da Champions.

HOMENS de ESTÁDIO

Ainda eram crianças quando o Dragão foi inaugurado, mas o coração já era azul e branco. Sérgio Oliveira, André Pereira, Bruno Costa, Diogo Leite e Diogo Costa viram o estádio crescer e cresceram com ele. Sentados na bancada, na condição de adeptos, ou pisando o relvado, como apanha-bolas, assistiram a alguns dos momentos mais marcantes destes 15 anos, ainda bem longe de imaginar que um dia estariam do mesmo lado dos craques que idolatravam, a defender com eles, e como eles, o emblema do FC Porto.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**



Sérgio Oliveira, o mais velho dos cinco, tinha 11 anos. Não tem memórias daquela noite de 16 de novembro de 2003, mas lembra-se bem da estreia do Dragão em jogos europeus, uns meses depois. Aquela vitória por 2-1 sobre o Manchester United, que representou "um passo muito importante para a conquista da Champions", foi o primeiro momento especial que viveu na nova casa. "Nessa altura, cheguei a ser várias vezes apanha-bolas, ou atrás da baliza ou do banco de suplentes, mas não pensava ter o privilégio de estar aqui hoje", diz o médio, que também não vai esquecer o dia em que, com apenas 17 anos, se estreou com a camisola do FC Porto, nem quando, mais tarde, se estreou a marcar pela equipa principal, também naquele relvado, contra o Sporting de Braga.



André Pereira assistiu ao vivo à cerimónia de inauguração, ao lado do pai e da irmã, também indefetíveis portistas. Certamente que não passou pela cabeça de qualquer um deles que, 14 anos e um dia depois, a 17 de novembro de 2017, o avançado se estrearia ali pela equipa principal do FC Porto, na receção ao Portimonense, para a Taça de Portugal. O momento marcou-o tanto que teve que o eternizar no corpo e por isso tatuou num dos gémeos a data e as coordenadas do estádio.



Bruno Costa tinha seis anos quando o Dragão nasceu. Lembra-se bem dos 5-0 ao Benfica, em novembro de 2010, e dos "momentos únicos" que eram para uma criança poder pisar o relvado e entregar aos ídolos as bolas que se perdiam pelas quatro linhas, como aquela que devolveu a Radamel Falcao no FC Porto-Villarreal, numa das mais gloriosas noites europeias da história do estádio. "Foi num canto a favor do FC Porto. Vi que a bola de jogo ainda estava dentro do campo, o Falcao não reparou e pediu-me outra. Eu estava a olhar para a que estava em campo, não vi que ele estava a pedir-me uma e o Falcao começou a reclamar: 'Dá-me a bola rápido!'. Fiquei muito nervoso", conta agora entre sorrisos.



Diogo Leite também tem bem presente na memória aquela inesquecível *manita* ao Benfica e os muitos títulos que celebrou ainda na bancada, como adepto anónimo, mas jamais esquecerá a estreia no Dragão enquanto profissional de futebol: "Foi um sonho de criança realizado, um dia muito especial". Ainda por cima, com uma goleada e mais cinco golos, desta vez contra o Chaves.



Diogo Costa ainda procura concretizar esse sonho, garante que não tem pressa, mas acredita que está cada vez perto de o poder viver e juntá-lo a outros momentos que já viveu no "estádio maravilhoso". Tinha "cinco ou seis anos" quando entrou pela primeira vez no Dragão para assistir a um jogo com o Marítimo, em abril de 2004, que os portistas ganharam por 1-0 com um golo de Ricardo Carvalho. O guarda-redes não se recordava do resultado, mas lembra-se bem de ver, desde a tribuna nascente, Kelvin marcar ao Benfica aos 92 e virar o campeonato do avesso. "Foi um momento muito feliz e que obviamente ninguém esquecerá".

2003

PRÉMIO GREENLIGHT
ATRIBUÍDO PELA COMISSÃO EUROPEIA

O ESTÁDIO DO DRAGÃO É UM COLOSSO DE

12.600

TONELADAS DE FERRO E

90.200

METROS CÚBICOS DE BETÃO.

1,3

MILHÕES DE METROS CÚBICOS DE TERRA E PEDRA FORAM MOVIMENTADOS PARA A TERRAPLENAGEM E CONSTRUÇÃO DAS FUNDAÇÕES DO ESTÁDIO DO DRAGÃO.

2003

PRÉMIO PARA O
MELHOR PROJETO EUROPEU
ATRIBUÍDO PELA EUROPEAN CONVENTION FOR CONSTRUCTION STEELWORK

2012

RENOVAÇÃO DO
CERTIFICADO 100R
ATRIBUÍDO PELA SOCIEDADE PONTO VERDE PELAS PRÁTICAS AMBIENTALMENTE RESPONSÁVEIS E CORRETO ENCAMINHAMENTO DOS RESÍDUOS

O PROCESSO DE REMOÇÃO DE TERRA E PEDRAS DO LOCAL DE CONSTRUÇÃO DO ESTÁDIO DO DRAGÃO IMPLICOU CERCA DE

140.000

PERCURSOS DE CAMIÃO AO LONGO DE

6

MESES.

50

QUILÓMETROS É A EXTENSÃO DA REDE HIDRÁULICA DO ESTÁDIO DO DRAGÃO, DOTADO AINDA DE

30

QUILÓMETROS DE REDE TÉRMICA.

2013

PRÉMIO NACIONAL DA MOBILIDADE EM BICICLETA
NA CATEGORIA "ORGANIZAÇÕES E CLUBES", ATRIBUÍDO PELA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLOTURISMO E UTILIZADORES DE BICICLETAS

2007

PRIMEIRO ESTÁDIO DE FUTEBOL CLASSIFICADO COM CINCO ESTRELAS PELA UEFA A RECEBER A **CERTIFICAÇÃO INTEGRADA ATRIBUÍDA PELA APCER** SEGUNDO AS NORMAS NP EN ISO 9001 e INP EN ISO 14001

O PESO DA COBERTURA DO ESTÁDIO DO DRAGÃO EXERCE UMA FORÇA DE

3.870

TONELADAS DISTRIBUÍDAS POR **48** ASNAS, **12** VIGAS, **2** TRELIÇAS E **1** PAR DE SISTEMAS DE CONTRAVENTAMENTO.

2009

O ESTÁDIO DO DRAGÃO É O **PRIMEIRO ESPAÇO DESPORTIVO A OBTER O CERTIFICADO 100R PROMOVIDO PELA SOCIEDADE PONTO VERDE,** QUE ATESTA O CORRETO ENCAMINHAMENTO PARA RECICLAGEM DOS RESÍDUOS DE EMBALAGENS E OUTROS DE NATUREZA DIVERSA

2010

A EUROPEAN CLUB ASSOCIATION ATRIBUI AO FC PORTO O PRÉMIO PARA O **MAIOR FEITO NÃO DESPORTIVO DO ANO,** NO ÂMBITO DAS BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS IMPLEMENTADAS

2017

PRÉMIO EDP ENERGIA ELÉTRICA E AMBIENTE PARA EDIFÍCIOS DE SERVIÇOS.
O PRÉMIO DESTINA-SE A EMPRESAS QUE APOSTAM NA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DAS SUAS INSTALAÇÕES, NA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, NA FORMAÇÃO DOS COLABORADORES E NA IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS DE CARÁTER COMPORTAMENTAL

650

ESTACAS DE SUPORTE FORAM LEVANTADAS NA CONSTRUÇÃO DO ESTÁDIO DO DRAGÃO E AS MAIORES, APLICADAS NAS FUNDAÇÕES, ATINGIRAM

25

METROS DE COMPRIMENTO.


SUPER BOCK
CASA DA CERVEJA
VISITE-NOS E SABOREIE AS CERVEJAS
VISIT US AND TASTE THE BEERS
VISITEZ NOUS ET GOÛTEZ LES BIÈRES
VISITAS GUIADAS
GUIDED TOURS · VISITES GUIDÉES
www.superbockcasadacerveja.pt
932 642 120 / 223 203 160
Condições especiais para sócios do FC Porto – 30 % desconto para Sócios e seus acompanhantes (válido para bilhetes de adulto), mediante a apresentação do cartão de sócio. A visita implica reserva obrigatória.
Mais informação em superbockcasadacerveja.pt


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO
ORIGINAL
APPLE
SOMERSBY.
APPLE CIDER
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FRUITILY
BLACKBERRY
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
BLACKBERRY
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FRUITILY
ALC 4.5% VOL
FRUITILY
CITRUS FRUIT
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
CITRUS
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FRUITILY
ALC 4.5% VOL
É FRUTO DA TUA
IMAGINAÇÃO
Seja responsável. Beba com moderação.



Sports Heritage Collections
lançou sementes para novas ações

TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

A Conferência Internacional organizada pelo Museu FC Porto discutiu ideias para garantir a preservação do património desportivo - material e imaterial – e torná-lo cada vez mais acessível. O sucesso do evento indicia que vai repetir-se.

Foi um êxito unanimemente reconhecido pelos oradores a Conferência Internacional "Sports Heritage Collections", que decorreu no Auditório Fernando Sardoeira Pinto, organizado, em parceria, pelo Museu FC Porto e pela 20|21 - Conservação e Restauro. Juntou especialistas das áreas de conservação e museologia de cerca de uma dezena de países, que discutiram fórmulas e práticas não só para a conservação e preservação de objetos e coleções ligadas ao desporto, como formas de garantir que o acesso aos espaços em que se encontram seja cada vez mais fácil e democrático, ou seja, apelativo e à disposição de todos.
A conferência foi aberta pela gestora operacional do Museu FC Porto, Mafalda Magalhães, seguindo-se, ao longo de todo o dia, as intervenções de representantes de várias instituições da Europa e da Ásia. Stephen Done (Museu do Liverpool FC), Tim Desmond (National Football Museum, Inglaterra), Mike Smith (Hockey Museum, Escócia), Lénia Oliveira Fernandes (Nerderlands Fotomuseum), Hélène Barbiero (Musée du Sport, França), Susan Rees (Qatar Olympic & Sports Museum), Patricia Reymond (Olympic Foundation for Culture and Heritage, Suíça), Carla Felizardo (Universidade Católica), Malte Von Pidoll (Museu do Futebol Alemão), Francisco Araújo (autor do livro "A pele do Dragão", a publicar brevemente), Jordi Penas (Museu do FC Barcelona) e Luís Valente (Museu FC Porto) fizeram intervenções focadas não apenas na área técnica, designadamente na recuperação e conservação dos objetos, mas também nas acessibilidades, na divulgação/comunicação dos espaços - neste caso, apontando à área do turismo, ou não fosse o Museu FC Porto membro afiliado da Organização Internacional de Turismo, agência das Nações Unidas - e, inclusive, nos projetos de renovação e modernização das instalações existentes, sendo o debate e a troca de ideias uma constante no final de cada painel, sinal do interesse que cada uma das comunicações despertou no lotado auditório do Museu.
O entusiasmo no final da conferência era tal que ficou a certeza de que a mensagem de abertura de Mafalda Magalhães, a desejar que o evento fosse o primeiro de muitos encontros de partilha de conhecimentos entre organizações que comungam de interesses e ideais idênticos, poderá ser concretizado. Ficou lançada a semente para outras ações ou edições desta iniciativa.

'Histórias na Cidade'
na Sala Multiusos

Depois de partilhar memórias em diversos espaços e edifícios emblemáticos portuenses, o roteiro das "Histórias na Cidade" resulta numa exposição temporária na Sala Multiusos do Museu, entre os dias 1 de dezembro de 2018 e 31 de janeiro de 2019. Com mais de 20 pontos de referência do Porto para descobrir através de factos, figuras e curiosidades sobre a longa relação do clube com a Invicta e importantes instituições locais ou sedeadas na cidade, a mostra prolonga, agora dentro de portas, um evento inédito e originalmente realizado em setembro e outubro de 2018, no âmbito da programação especial dos 125 anos do FC Porto e do 5.º aniversário do Museu FC Porto, tendo sido amplamente procurado pelo público e muito elogiado pelos media. A exposição temporária decorre com entrada livre e convida a passear na cidade sem sair do Museu onde bate o Coração do Porto.

Museu no Instagram

Depois do Facebook, o Museu chega a mais uma rede social: está no Instagram com a conta oficial @museufcporto, onde se propõe partilhar momentos de história e espaços do Museu, para além da atualidade, incluindo a divulgação de ações de programação - de que são exemplos a música, o teatro e as oficinas, exposições temporárias… - e campanhas promocionais. Siga o Museu no Instagram e fique atento às stories e outras novidades.



OBJETO DO MÊS
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Um galhardete de 1959 é a última proposta de 2018 para descobrir no Hall do Museu FC Porto. O "Objeto do Mês" de dezembro, que pertence à coleção privada de José Manuel da Rocha e Sousa, projeta história e outras curiosidades sobre o título do FC Porto no Campeonato Nacional de futebol de 1958/59, marcado, também, pelo célebre "caso Calabote". Esta peça presta, igualmente, uma homenagem à perseverança e espírito de luta da equipa portista que foi resistindo a armadilhas num caminho sinuoso para a conquista do título, alcançado na última jornada da prova, com uma vitória por 3-1 em casa do Torreense. O galhardete exibido em dezembro no Hall, área de circulação livre, é uma das muitas memórias partilhadas no Museu FC Porto sobre essa campanha histórica, que decorreu há 60 anos e teve um grande final em azul e branco.



DAR LETRA À MÚSICA

Mafalda Arnauth subiu ao palco do Museu em novembro, num regresso do fado às noites de conversa, humor e canções do "Dar Letra à Música". A espreitar já os 20 anos de carreira e referência maior das novas vozes que devolveram o fado à ribalta, Mafalda Arnauth apresentou-se acompanhada à viola por Ramón Maschio, músico e compositor argentino, cruzando vários temas de um percurso de grandes sucessos. Outras estórias e acontecimentos da vida da cantora que podia ter sido veterinária também preencheram o serão divertido e de casa cheia no auditório Fernando Sardoeira Pinto. Em dezembro, no dia 13, o evento recebe mais uma estreia: com peso histórico no movimento hip-hop português, os Dealema vão sair do estúdio para partilharem memórias de um trajeto iniciado em 1996 e aguçar ainda mais a curiosidade sobre as novidades que vão resultar no sétimo álbum da banda.



1

Ao terceiro jogo pela equipa principal, o holandês Bazoer fez o primeiro golo com a camisola do FC Porto, respondendo de trivela ao que Jonathan tinha marcado 12 minutos antes e anulando a vantagem do Varzim.

3

O golo com que André Pereira fechou o resultado foi o terceiro apontado pelo avançado português em três competições diferentes. Antes da Taça da Liga, já tinha marcado ao Vitória de Guimarães, na Liga, e ao Vila Real, na Taça de Portugal. Frente ao Varzim, Soares também fez o terceiro golo da época e, curiosamente, também tinha marcado na vitória sobre o Vila Real.

50

O 50.º jogo entre FC Porto e Varzim foi o primeiro a contar para a Taça da Liga. No final, o FC Porto venceu pela 39.ª vez a filial n.º1.

Ficha de Jogo

4-2

TAÇA DA LIGA, GRUPO C, 2.ª JORNADA
31 DE OUTUBRO DE 2016
19H00

ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
JONATHAN (30')
BAZOER (42')
SOARES (73')
HAMAN (75')
PAYNE (AG, 81')
ANDRÉ PEREIRA (86')

ÁRBITRO
JOÃO CAPELA (LISBOA)

ASSISTENTES
NÉLSON MONIZ
SÉRGIO JESUS

4.º ÁRBITRO
JOSÉ RODRIGUES

CARTÃO AMARELO
CHIDOZIE (23')
JORGE (37')
RUI COENTRÃO (41')
BABA (72')
HAMAN (82')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

VANÁ
JOÃO PEDRO
CHIDOZIE
MBEMBA
JORGE
BAZOER
SÉRGIO OLIVEIRA (C)
OTÁVIO
HERNÂNI
ANDRÉ PEREIRA
ADRIÁN LÓPEZ

VARZIM
TREINADOR
NUNO CAPUCHO

EMANUEL
PAYNE
SILVÉRIO
NÉLSON AGRA (C)
RUI COENTRÃO
ESTRELA
RUAN TELES
PAVLOVSKI
JONATHAN
JOÃO AMORIM
STANLEY

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
JORGE POR JESÚS
CORONA (46')
JOÃO PEDRO POR SOARES (65')
BAZOER POR ÓLIVER (77')

NÃO UTILIZADOS
CASILLAS
DIOGO LEITE
MAREGA
MARIUS

SUBSTITUIÇÕES VARZIM
STANLEY POR HAMAN (59')
JOÃO AMORIM POR BABA (68')
JONATHAN POR RUSTER (79')

NÃO UTILIZADOS
BROETTO
SANDRO
JÚLIO ALVES
MÁRIO SÉRGIO

"Se o FC Porto não conseguisse a vitória estava em risco a nossa passagem, mas assumi a opção de colocar onze jogadores que estavam a jogar praticamente pela primeira vez juntos. Sei como trabalharam durante a semana e estou aqui para modificar algo que não corra bem durante o jogo. É para isso que me pagam."

Sérgio Conceição



8

Otávio saltou do banco para contribuir de forma decisiva para a vitória dos Dragões, apontando o 8.º golo de suplentes utilizados em 16 jogos. Jesús Corona (2 golos), Marius (1), Hernâni (1), Sérgio Oliveira (1) e Soares (2) foram os restantes suplentes a entrar e marcar.

6

Em apenas seis minutos, vindo do banco de suplentes, Otávio inaugurou o marcador e fez a assistência para o 2-0, apontado por Marega. Tudo aconteceu no estádio onde o médio brasileiro marcou o primeiro golo na Liga com a camisola do FC Porto, a 6 de maio de 2017.

4

Marega marcou quatro golos nos últimos cinco jogos em que foi utilizado. O internacional maliano balançou as redes frente a Galatasaray, Lokomotiv, Feirense e Marítimo, depois de não ter saído do banco de suplentes frente ao Varzim, para a Taça da Liga.

125

Danilo Pereira completou o 125.º jogo com a camisola do FC Porto na Madeira, frente ao Marítimo, clube que representou antes de ser contratado pelos Dragões.

Ficha de Jogo

Madeira

0-2

LIGA, 9.ª JORNADA
03 DE NOVEMBRO DE 2018
18H00

ESTÁDIO DO MARÍTIMO, NO FUNCHAL

MARCADORES
OTÁVIO (70')
MAREGA (73')

ÁRBITRO
CARLOS XISTRA (CASTELO BRANCO)

ASSISTENTES
NUNO PEREIRA
LUCIANO MAIA

4.º ÁRBITRO
CLÁUDIO PEREIRA

VIDEOÁRBITRO
JORGE SOUSA

CARTÃO AMARELO
JEAN CLÉBER (2')
LUCAS ÁFRICO (26')
DANILO (29')
MAREGA (52')
ZAINADINE (59')
DANNY (64')

CARTÃO VERMELHO
DANNY (82')

MARÍTIMO
TREINADOR
CLÁUDIO BRAGA

AMIR
BEBETO
MARCÃO
ZAINADINE
LUCAS ÁFRICO
FÁBIO CHINA
FABRÍCIO
VUKOVIC
DANNY (C)
JEAN CLÉBER
TAGUEU

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
MAXI
FELIPE
ÉDER MILITÃO
ALEX TELLES
DANILO (C)
JESÚS CORONA
ÓLIVER
BRAHIMI
SOARES
MAREGA

SUBSTITUIÇÕES MARÍTIMO
LUCAS ÁFRICO POR CORREA (74')
FABRÍCIO POR VALENTE (80')
TAGUEU POR RODRIGO PINHO (90')

NÃO UTILIZADOS
CHARLES
NETO
EDGAR
LEANDRO

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
MAXI POR OTÁVIO (67')
SOARES POR HERRERA (74')
BRAHIMI POR MBEMBA (79')

NÃO UTILIZADOS
VANÁ
HERNÁNI
ADRIÁN LÓPEZ
ANDRÉ PEREIRA

"Olhamos para os resultados dos nossos adversários, como é natural, mas nada muda a nossa ambição, determinação e vontade de vencer. O que me deixa satisfeito é ver que voltámos a ser a equipa que fomos desde que assumi este cargo no FC Porto. Fico satisfeito com isso, pois com mais ou menos dificuldade vamos conseguir as nossas vitórias."

Sérgio Conceição



4

Jesús Corona fez balançar as redes nesta época pela quarta vez, a segunda na Liga dos Campeões, em 17 jogos disputados, ao marcar o terceiro golo da vitória do FC Porto sobre o Lokomotiv, tal como já tinha acontecido na Rússia.

7

Héctor Herrera subiu ao terceiro lugar da lista de mexicanos com maior número de remates certeiros em provas organizadas pela UEFA: 7, tantos quantos Giovani dos Santos.

6

Moussa Marega é o melhor marcador do FC Porto (seis golos) e apontou o terceiro golo consecutivo na Champions, tendo estado envolvido em seis dos nove que os Dragões marcaram nas primeiras quarto jornadas do Grupo D.

Ficha de Jogo

4-1

LIGA DOS CAMPEÕES, GRUPO D, 4.ª JORNADA
06 DE NOVEMBRO DE 2018
20H00

ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
HERRERA (2')
MAREGA (42')
CORONA (67')
OTÁVIO (90+3')

ÁRBITRO
DAVIDE MASSA (ITÁLIA)

ASSISTENTES
MAURO TONOLINI
FILIPPO MELI

ASSISTENTES ADICIONAIS
MASSIMILIANO IRRATI
DANIELE DOVERI

4.º ÁRBITRO
ALBERTO TEGONI

CARTÃO AMARELO
CORLUKA (3')
FELIPE (48')
ÉDER MILITÃO (60')
OTÁVIO (84')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
MAXI
FELIPE
ÉDER MILITÃO
ALEX TELLES
DANILO
HERRERA (C)
ÓLIVER
CORONA
MAREGA
BRAHIMI

LOKOMOTIV
TREINADOR
YURI SEMIN

GUILHERME
IGNATIEV
HÖWEDES
CORLUKA
IDOWU
ANTON MIRANCHUK
DENISOV (C)
KRYCHOWIAK
MANUEL FERNANDES
ALEKSEI MIRANCHUK
EDER

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
BRAHIMI POR OTÁVIO (68')
CORONA POR HERNÂNI (77')
ÓLIVER POR SÉRGIO OLIVEIRA (84')

NÃO UTILIZADOS
VANÁ
DIOGO LEITE
ADRIÁN LÓPEZ
ANDRÉ PEREIRA

SUBSTITUIÇÕES LOKOMOTIV
MANUEL FERNANDES POR FÁRFAN (46')
EDER POR SMOLOV (71')

NÃO UTILIZADOS
KOCHENKOV
ROTENBERG
MYKHALYK
LYSOV
BARINOV

"É importante dar esta demonstração de força na Liga dos Campeões. Não é fácil, estando a jogar frente ao campeão russo. Temos dez pontos e ainda nos falta um para carimbar a passagem aos oitavos de final. Há que dar os parabéns a estes jogadores, não só pelo campeonato, em que conseguimos voltar ao nosso nível, mas também dando esta imagem de força na Liga dos Campeões."

Sérgio Conceição



7

A 7 de outubro, o FC Porto era terceiro classificado da Liga, partilhava o primeiro lugar no Grupo D da Liga dos Campeões e ocupava a segunda posição no Grupo C da Taça da Liga.

10

O golo da vitória (1-0) frente ao Braga, ao 88.º minuto de jogo, demonstrou uma vez mais que o FC Porto luta até ao último segundo e que nenhum adepto deve arriscar uma saída antecipada do Dragão ou de outro estádio onde os campeões nacionais joguem. Soares marcou o 10.º golo portista na reta final do encontro, ou seja, nos últimos 10 minutos do tempo regulamentar, mais o período de descontos.

27

O FC Porto chegou à pausa para compromissos das seleções nacionais com um registo de 18 jogos realizados e 27 jogadores utilizados nas cinco provas disputadas, retribuindo a confiança depositada pelo treinador. A gama completa de recursos é comprovada pelo número de jogadores diferentes a marcar golos (17) e a fazer assistências decisivas (13).

Ficha de Jogo

1-0

LIGA, 10.ª JORNADA
10 DE NOVEMBRO DE 2018
20H15

ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
SOARES (88')

ÁRBITRO
ARTUR SOARES DIAS (PORTO)

ASSISTENTES
RUI LICÍNIO
PAULO SOARES

4.º ÁRBITRO
MANUEL OLIVEIRA

VIDEOÁRBITRO
LUÍS FERREIRA

CARTÃO AMARELO
FRANSÉRGIO (40')
SOARES (56')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
MAXI
FELIPE
ÉDER MILITÃO
ALEX TELLES
DANILO (C)
JESÚS CORONA
ÓLIVER
BRAHIMI
MAREGA
SOARES

SC BRAGA
TREINADOR
ABEL FERREIRA

TIAGO SÁ
MARCELO
GOIANO (C)
BRUNO VIANA
PABLO
SEQUEIRA
CLAUDEMIR
RICARDO ESGAIO
FRANSÉRGIO
RICARDO HORTA
PAULINHO
DYEGO SOUSA

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
MAXI POR OTÁVIO (63')
BRAHIMI POR HERRERA (72')
ÓLIVER POR HERNÂNI (83')

NÃO UTILIZADOS
VANÁ
MBEMBA
SÉRGIO OLIVEIRA
ANDRÉ PEREIRA

SUBSTITUIÇÕES SC BRAGA
PAULINHO POR PALHINHA (79')
RICARDO HORTA POR WILSON EDUARDO (83')
MARCELO GOIANO POR FÁBIO MARTINS (90'+1)

NÃO UTILIZADOS
MARAFONA
RAÚL SILVA
JOÃO NOVAIS
EDUARDO

"Tenho uma equipa de caráter, com grande personalidade, ambição e determinação. Importante é o processo e a forma como trabalhamos diariamente. Com este espírito penso que iremos ser felizes no final da época. Temos espírito de campeões."

Sérgio Conceição



8

Frente ao Belenenses, o FC Porto somou a oitava vitória em igual número de jogos realizados desde a derrota no clássico com o Benfica, a 7 de outubro: 24 golos marcados e apenas quatro sofridos traduzem-se numa impressionante média de três golos marcados por jogo e apenas um golo sofrido a cada dois encontros realizados.

19

O FC Porto conseguiu 19 golos com participação direta de Otávio e Jesús Corona. Os dois pequenos grandes jogadores apresentam os melhores números de sempre com a camisola azul e branca e assumem papel decisivo em mais de 40 por cento (41,3) dos 46 golos do FC Porto em cinco competições.

3

Tiquinho Soares marcou pelo terceiro jogo consecutivo no Estádio do Dragão. Depois de contribuir para a vitória frente ao Varzim para a Taça da Liga (4-2), Soares marcou o último golo dos primeiros 15 anos de vida do estádio, frente ao Sporting de Braga (1-0), e o primeiro dos 15 anos seguintes, abrindo caminho para o triunfo frente ao Belenenses (2-0).

"Ultrapassámos um adversário que é sempre incómodo e difícil. Fizemos um bom jogo, com várias situações de golo. Condicionámos o Belenenses naquilo que gosta e sabe fazer, por isso os jogadores estão de parabéns. Era uma eliminatória importante, que não teve a atenção merecida, sobretudo por parte da imprensa escrita. Foi um jogo acima da média, num relvado muito difícil, principalmente na segunda parte."

Sérgio Conceição

Ficha de Jogo

2-0

TAÇA DE PORTUGAL, 16 AVOS DE FINAL
24 NOVEMBRO 2018
20H45

ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
SOARES (12')
OTÁVIO (58')

ÁRBITRO
NUNO ALMEIDA (ALGARVE)

ASSISTENTES
ANTÓNIO GODINHO
PAULO RAMOS

4.º ÁRBITRO
JOÃO BENTO

CARTÃO AMARELO
REINILDO (27')
NUNO COELHO (28')
MAREGA (79')
GONÇALO SILVA (89')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

FABIANO
JESÚS CORONA
FELIPE
ÉDER MILITÃO
ALEX TELLES
HERRERA (C)
OTÁVIO
ÓLIVER
ADRIÁN LÓPEZ
ANDRÉ PEREIRA
SOARES

BELENENSES SAD
TREINADOR
SILAS

MIKA
DIOGO VIANA
GONÇALO SILVA (C)
SASSO
REINILDO
NUNO COELHO
MATIJA
LUCCA
EDUARDO
LICÁ
KEITA

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
OTÁVIO POR SÉRGIO OLIVEIRA (66')
ANDRÉ PEREIRA POR MAREGA (76')
ÓLIVER POR MBEMBA (86')

NÃO UTILIZADOS
VANÁ
HERNÂNI
BRAHIMI
DANILO

SUBSTITUIÇÕES BELENENSES SAD
NUNO COELHO POR ANDRÉ SANTOS (60')
MATIJA POR DÁLCIO (68')

NÃO UTILIZADOS
MURIEL
FREDY
HENRIQUE
ZAKARYA
DRAMÉ



15

Com a vitória sobre o Schalke, o FC Porto garantiu o 15.º apuramento na fase de grupos em 23 participações na Liga dos Campeões. Além da qualificação, os Dragões confirmaram o primeiro lugar do Grupo D, ainda com uma jornada para disputar.

4

O maliano Moussa Marega, que se estreou a faturar na Liga dos Campeões em outubro deste ano, marcou pelo quarto jogo consecutivo na prova, ficando a apenas um de igualar a marca de Mário Jardel, que fez golos em cinco jogos seguidos da competição milionária, na época de 1999/00.

3

Jesús Corona entrou para a história do futebol mexicano ao ser o primeiro jogador asteca a marcar em três jogos consecutivos da Liga dos Campeões.

10

Éder Militão estreou-se a marcar com a camisola do FC Porto, abrindo caminho para o triunfo dos Dragões. O primeiro golo do internacional brasileiro foi o 10.º golo de cabeça da equipa na presente temporada, em 20 jogos realizados.

Ficha de Jogo

3-1

LIGA DOS CAMPEÕES, GRUPO D, 5.ª JORNADA
28 DE NOVEMBRO DE 2018
20H00

ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
ÉDER MILITÃO (52')
JESÚS CORONA (55')
BENTALEB (PEN 89')
MAREGA (90'+4)

ÁRBITRO
OVIDIU HATEGAN (ROM)

ASSISTENTES
OCTAVIAN SOVRE
SEBASTIAN GHEORGHE

ASSISTENTES ADICIONAIS
RADU PETRESCU
SEBASTIAN COLTESCU

4.º ÁRBITRO
RADU GHINGULEAC

CARTÃO AMARELO
MASCARELL (28')
JESÚS CORONA (78')
RUDY (86')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
MAXI
FELIPE
ÉDER MILITÃO
ALEX TELLES
HERRERA (C)
DANILO
ÓLIVER
JESÚS CORONA
MAREGA
BRAHIMI

SCHALKE 04
TREINADOR
DOMENICO TEDESCO

FÄHRMANN (C)
CALIGIURI
NALDO
NASTASIC
MENDYL
MASCARELL
STAMBOULI
SKRZBYBSKI
BENTALEB
KONOPLYANKA
DI SANTO

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
BRAHIMI POR ADRIÁN LÓPEZ (74')
JESÚS CORONA POR OTÁVIO (79')
HERRERA POR HERNÂNI (85')

NÃO UTILIZADOS
VANÁ
DIOGO LEITE
ANDRÉ PEREIRA
SÉRGIO OLIVEIRA

SUBSTITUIÇÕES SCHALKE 04
SKRZBYBSKI POR HARIT (46')
CALIGIURI POR SCHÖPF (62')
STAMBOULI POR RUDY (71')

NÃO UTILIZADOS
NÜBEL
SERDAR
BABA
SANÉ

"Criámos duas ou três ocasiões na primeira parte e não foi nada justo ir para o intervalo com o empate. Não me lembro de uma oportunidade de golo do adversário na primeira parte. Retificámos algumas coisas, os jogadores perceberam e fizemos uma segunda parte fantástica. Fizemos dois golos e podíamos ter feito mais dois ou três. Fizemos uma segunda parte de grande nível, fizemos uma exibição consistente e estamos felizes com o apuramento."

Sérgio Conceição


SOFARMA
GRUPO
AS FARMÁCIAS DOS DRAGÕES
GRUPO SOFARMA
15 % DESC.
ESPECIAL SÓCIOS
FCPORTO
++++ CONDIÇÕES DE CAMPEÃO ++++
DESC. IMEDIATO EM PRODUTOS SELECIONADOS
365 DIAS ABERTO
DESCONTOS ESPECIAIS EM DERMOCOSMÉTICA
CAMPANHAS TODOS OS MESES
especialistas a cuidar de si!
GRUPO SOFARMA BRAGA MATOSINHOS PENAFIEL PORTO V.N.GAIA
GERAL@SOFARMA.PT


GRUPO EMPRIL IMOBILIÁRIA DESDE 1987
O PRIVILÉGIO DE VIVER PERTO DO MAR!
Moradias V4, em Condomínio Privado, com amplos jardins, ginásio e piscina exterior.
MORADIAS DE MIRAMAR
VENHA VIVER NESTE CONDOMÍNIO QUE LHE OFERECE SEGURANÇA
E A QUALIDADE DE VIDA QUE MERECE!
www.empril.pt
geral@empril.pt
(+351) 223 773 310
(+351) 917 520 724
/grupoempril
/grupoempril

Quiz

1. Qual foi a dupla titular de centrais do FC Porto no jogo da inauguração do Estádio do Dragão?
A. Jorge Costa e Ricardo Carvalho
B. Jorge Costa e Pedro Emanuel
C. Jorge Costa e Ricardo Costa

2. Que jogador Lionel Messi substituiu na inauguração do Estádio do Dragão?
A. Xavi
B. Gabri
C. Fernando Navarro

3. Qual foi o adversário do FC Porto no primeiro jogo oficial do Estádio do Dragão?
A. Alverca
B. União de Leiria
C. Salgueiros

4. Quem marcou os dois golos do FC Porto no primeiro jogo europeu do Estádio do Dragão?
A. Deco
B. Derlei
C. McCarthy

5. Quais foram os dois treinadores do FC Porto que nunca perderam qualquer jogo em competições nacionais no Estádio do Dragão?
A. José Mourinho e Vítor Pereira
B. José Mourinho e André Villas-Boas
C. André Villas-Boas e Vítor Pereira

6. Qual destes jogos do Euro 2004 foi disputado no Estádio do Dragão?
A. Grécia-Espanha
B. Itália-Suécia
C. Holanda-República Checa

7. Quem interpretou o hino do FC Porto na inauguração do Estádio do Dragão?
A. Maria Amélia Canossa
B. Isabel Silvestre
C. Pedro Abrunhosa

8. Que clubes o FC Porto defrontou nas meias-finais europeias disputadas no Estádio do Dragão?
A. Deportivo da Corunha e Villareal
B. Dinamo Kiev e Lazio
C. Deportivo da Corunha e Lazio

9. Qual destes clubes nunca jogou no Estádio do Dragão?
A. Inter de Milão
B. Manchester City
C. Real Madrid

10. Que clube o FC Porto bateu na vitória mais expressiva para o campeonato no Estádio do Dragão?
A. Nacional
B. Lusitano de Évora
C. Alverca

11. Qual destes jogadores nunca marcou com o calcanhar no Estádio do Dragão?
A. Herrera
B. McCarthy
C. Alex Sandro

12. Qual destas bandas já atuou no Estádio do Dragão?
A. Queen
B. U2
C. The Rolling Stones

13. Qual foi o resultado do FC Porto-Bayern Munique de 2014/15?
A. 3-1
B. 2-1
C. 4-2

14. Que artista pintou os painéis de azulejos do Estádio do Dragão?
A. Alberto Carneiro
B. Vieira da Silva
C. Júlio Resende

15. Em duas ocasiões, o FC Porto bateu o Benfica no Estádio do Dragão com golos depois do minuto 90. Quem os marcou?
A. Jankauskas e Bruno Moraes
B. Jankauskas e Kelvin
C. Bruno Moraes e Kelvin



Quem é?

Consegue identificar todos os jogadores do onze que recebeu e venceu o Bayern Munique (3-1) a 15 de abril de 2015?

SOLUÇÕES QUIZ: - 1. A; 2. C; 3. B; 4. C; 5. A; 6. B; 7. B; 8. A; 9. C; 10. A; 11. B; 12. C; 13. A; 14. C; 15. C.
QUEM É?: FABIANO, MARTINS INDI, DANILO LUIZ, JACKSON MARTÍNEZ, MAICON, CASEMIRO, QUARESMA, ÓLIVER, ALEX SANDRO, HERRERA E BRAHIMI.